



a siabona

JUNHO DE 1965

STEREO



O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, *Diretor*
 THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, *Regente*
 Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*



Pai Nosso (*The Lord's Prayer*)
 Vinde, oh Santos! (*Come, come ye Saints*)
 Bem-aventurados os que choram (*Blessed are they that mourn*)
 Oh, meu Pai! (*O, my Father*)
 Da Côrte Celeste (*How great the wisdom and the love*)
 Sanctus, Sanctus, Sanctus (*Holy, Holy, Holy*)
 Salmo 148 (*148th Psalm*)
 Eis um menino nos nasceu (*For unto us a Child is born*)
 As lamentações de Davi (*David's Lamentations*)
 Londonderry Air



Vencendo com Jesus (*Battle Hymn of the Republic*)

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
 Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecida elocução cristã tal como se encontra na parte final do *Oratório do Livro dos Mormons*, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
 Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive *Chester*, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovedora do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: (*Arr. de Ralph Baldwin*)
 Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos camponeses, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis camponeses elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
 A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecilia. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católica-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
 Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
 Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado na melodia do Salterio Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em ótimas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
 Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mormon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigata no segundo verso, que soa nostálgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Willhouky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
 De uma experiência estética com as flores de madeira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Willhouky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente a lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, e temporariamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Alleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH
 Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" Marcas Registradas - Indústria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Felicidade	8
Duas vezes o mesmo erro	10
Artigo especial	18
Jantar fora pode ser uma agradável experiência familiar	23
A existência pré-terrena do homem	29
Poesia	42
A vida é um fruto dourado	43

SEÇÕES

Jóias do Pensamento	3
Mensagem de Inspiração	4
Genealogia	6
Sacerdócio de Melquisedeque	9
Sacerdócio Aarônico	13
Escola Dominical	14
Página Feminina	16
Juventude da Promessa	19
Meu Cantinho	26
Programa Noite Familiar	33
Sociedade de Socorro	40

a liahona

JUNHO DE 1965

VOL. XIX — N.º 6

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias

Editôres

Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora

Diva Ferreira

Fotógrafo

Wayne M. Beck

Tradutoras

Isabel Peixoto
Laís N. Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação

Nilza Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO US\$ 4,00
No Brasil: ANO ... Cr\$ 500,00
Exemplar: Cr\$ 50,00

Junho de 1965

Jóias do Pensamento

O AMOR É ... TUDO ISTO ...

RICHARD L. EVANS

O que é o amor, sem a verdade? Acrescento ainda: O que é tudo, sem a verdade? O amor sincero é algo que sacrifica, não algo que indulge. O amor sincero é responsável; nunca, conscientemente, fere, mas cura.

William Penn disse: "Estamos sempre prontos a vingar-nos, muito mais do que a perdoar... E ainda, poderíamos ferir quem cremos que nos ama... Em quem amamos, confiamos... Amar é a mais difícil lição do cristianismo."

"O amor é uma grande coisa, um bem acima de todos", disse Thomas Kempis, "que, sozinho, faz todas as chamadas acenderem... O amor é observador, mesmo distraído; mesmo que fatigado, não cansa; mesmo que oprimido, não é forçado... O amor é: sincero... gentil... forte... paciente... fiel... prudente... longânimo... O amor é circunspecto, humilde, íntegro; não é fraco, volúvel, nem amigo de coisas vãs; é sóbrio, casto, constante, calmo."

O amor perdôa, é servil, defensor, protetor, respeitador, carinhoso.

"Se perdermos o amor e a bondade de nossas vidas", disse Cícero, "perderemos tudo que lhe dá beleza."

"O amor é o único remédio para todos os males", observou Emerson. "Precisamos amar e imediatamente o impossível torna-se possível... Deixemos nossas afeições mostrarem-se a nossos companheiros e elas realizarão, um dia, a maior das revoluções... O amor daria uma nova feição a este mundo derrotado..." (Emerson)

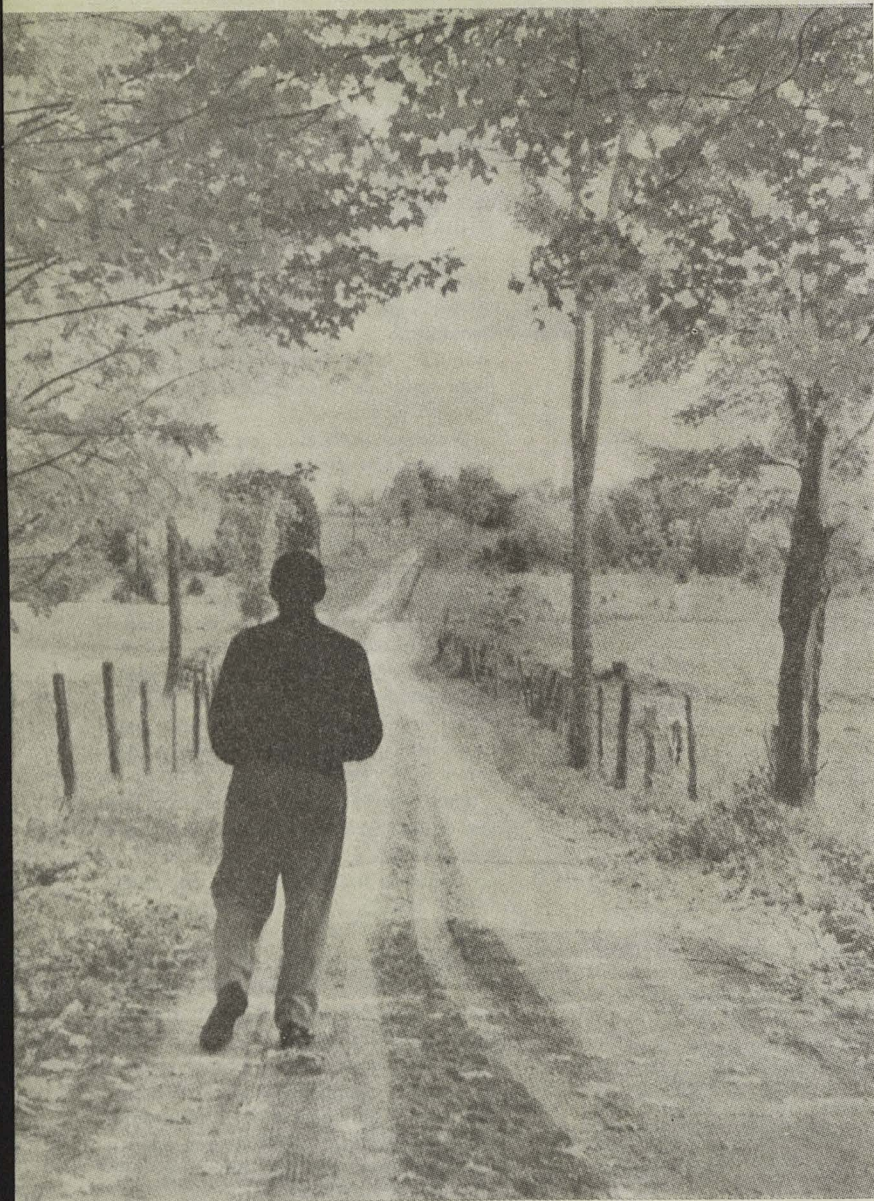
Ama e serás amado. Acrescento tudo isso a duas grandes escrituras: "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:12) "Juntos habitareis em amor." (D&C 42:45)

E quanto à pergunta: O que é o amor, sem a verdade? Poderíamos acrescentar: O que é a verdade, sem o amor? E resumindo, o amor não é meramente algo que dizemos — pois o amor procura a verdade e pede honestidade e honra, disciplina e autocontrole. É uma substância da alma, e não pode ser egoísta. Simplesmente dizer que amamos, também não é suficiente.



Há duas estradas...

Pres. David O. McKay



Os homens têm a possibilidade de escolher entre o certo e o errado; têm a possibilidade de andar na escuridão ou na luz.

O Senhor tem-lhes dado, nas várias dispensações do mundo, a luz do evangelho, onde podem andar e não tropeçar, onde podem encontrar a paz e a felicidade que Êle deseja como Pai Amoroso que Seus filhos gozem, porém nunca lhes privando de seu livre arbítrio.

O Profeta Lehi, dirigindo-se a seu filho Jacó, disse: "O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem obras-se por si mesmo; e o homem não poderia obrar por si mesmo a menos que fôsse atraído por uma ou outra coisa." (2 Nefi 2:16)

E depois no vigésimo sétimo versículo disse: "Portanto, os homens estão livres, de acôrdo com a carne; e tôdas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativo e a morte, de acôrdo com o cativo e o poder do demônio; pois que êle procura tornar todos os homens tão miseráveis como êle próprio."

Deus está observando o destino das nações. Shakespeare escreveu estas palavras em um de seus dramas: "Existe uma divindade que molda nossos fins, esboçando-os da maneira que queremos." (Hamlet).

Podemos “esboçar nossos fins”; podemos escolher nosso curso; mas Deus supervisionará nossos atos e os atos das nações de acôrdo com a consumação de seus propósitos divinos.

Deus permanece à sombra da eternidade, me parece, deplorando neste momento, os resultados inevitáveis de leviandades, transgressões e pecados de seus filhos desobedientes, porém não podemos culpá-IO no lugar dêles além do que o faríamos com um pai que dissesse a seu filho:

“Há duas estradas, meu filho, uma que conduz à direita e outra à esquerda. Se tomar a da direita, conseguirá obter sucesso e felicidade. Se tomar a da esquerda, terá que enfrentar a miséria e tristeza, e talvez a morte, mas escolha a que desejar; não o forçarei a decidir por uma delas.”

O jovem se lança para a frente e, iludido pelos engodos e atrações da estrada à esquerda, tomando-a por um atalho à felicidade, resolve segui-la. O pai sabe o que acontecerá com êle. Sabe perfeitamente que não muito distante daquela vereda florida existe um pântano em que o rapaz cairá; êle sabe que depois de lutar para sair do pântano, se encontrará num abismo no qual êle irá se debater. Êle vê outros que escolheram êsse caminho, no mesmo lodaçal, e sabe que ao lutar para chegar ao solo sêco terá que fazer muito esforço. Bem antes do rapaz alcançar tal condição já a vislumbra e portanto a predissera.

O pai ama o rapaz da mesma forma e ainda continua a preveni-lo e pleiteia seu regresso à estrada certa.

Deus, também, tem demonstrado ao mundo, por meio de Seus profetas em eras passadas, que muitos do Seu povo, tanto indivíduos como nações, escolheriam o caminho que conduz à miséria e morte, e o predisse, porém a responsabilidade pesa sôbre os que não atendem a mensagem de Deus, não sôbre Deus. Todavia, em sua infinita sabedoria, Êle controlará êstes transgressores para o bem de Seus filhos. Seu amor por êles é sempre demonstrado.

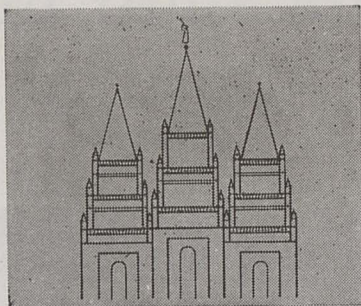
Você e eu temos a maior das bênçãos que um homem pode possuir — ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e ter testemunho que Deus vive e ama a Seus filhos.

Apenas uns poucos milhares possuem o privilégio de prestar tal testemunho como missionários integrais, porém todos os membros da Igreja terão a oportunidade de viver em obediência ao evangelho de Jesus Cristo e mostrar que estão usando sua liberdade e seu livre arbítrio ao palmilhar a estrada que conduz à vida eterna.

Temos a responsabilidade e oportunidade de ser um exemplo para o mundo inteiro. Deus nos ajude a nos conduzirmos de forma que a Igreja possa ser um emblema para as nações e um guia para os que tentam voltar à presença de Deus.



GENEALOGIA



Há vários anos atrás iniciei minhas pesquisas genealógicas. Lembrei vagamente que meu pai e minha tia haviam feito trabalho idêntico através de um pesquisador da Suécia. Todos os meus ancestrais e também meus pais nasceram na Suécia. Pensei que provavelmente toda a pesquisa deles estava terminada. Mas compreendi que era um grande trabalho, maior do que qualquer outro que tivesse realizado e era quase impossível concluí-lo. Assim, decidi dar uma olhada no que já tínhamos. Podia pelo menos olhar os nossos registros. Fui à livraria e disse: “Nunca fiz qualquer pesquisa genealógica, por favor, vendam-me os livros que preciso”. E eles assim o fizeram.

Juntei os registros que tínhamos e preenchi a fôlha de grupo familiar e os gráficos.

Muitas perguntas me vieram à mente. Mas quando pedi informações para alguém, não consegui entender realmente o que deveria fazer. Assim, decidi matricular-me nas aulas de pesquisa genealógica, no Centro Cultural de Adultos da Universidade de Brigham Young.

As aulas básicas que tomei com o Irmão George H. Fudge, diretor do departamento de Microfilmagem e Planejamento da Sociedade Genealógica, ensinaram-me muita coisa. A maioria das informações estava em registros em inglês. Então tive de olhar algumas coisas nos gráficos. Trabalhamos primeiro nos índices de cartões e eles estavam em inglês e sueco. Não foram tão difíceis de serem entendidos.

Depois consegui um filme para confirmar algumas informações que havia nos meus registros (a data de nascimento de meu pai). Quando encontrei a informação, fiquei surpresa ao ver que os registros estavam todos em sueco. Não sei o que havia esperado — provavelmente que por alguma mágica o microfilme pudesse estar traduzido para o inglês!

Comentei em classe que todos os registros que havia verificado estavam escritos em sueco. Irmão Fudge respondeu casualmente, “oh, de fato, você deve conhecer a

A paciência é

Irene Thorell

língua de seus pais.” Ele fez com que isto parecesse tão simples!

Voltei ao registro e copiei todos os títulos e outras informações. Pensei que quando soubesse o significado de cada cabeçalho, o problema estaria resolvido. Também pensei que todos os registros seguiriam o mesmo padrão. Comprei um dicionário sueco-inglês e realmente estudei todas as palavras impressas no formulário, chegando até a decorar algumas.

Comprei também um livro de “Sueco sem professor” e comecei a estudar as lições. Obtive cópias de “Seleções” em sueco e procurei os artigos que lera anteriormente, pois desde que soubesse do que tratavam, eu os leria várias vezes. Assim, comecei a entender partes aqui e ali.

No outono soube que iria iniciar-se no Centro Cultural de Adultos da Universidade de Brigham Young um curso de sueco e me matriculei. O professor era Carl-Erik Johansson.

Orientou-nos em nomes, sons, pronúncia, chaves de palavras e expressões suecas — e também latinas. Fêz-nos aprender isto bastante rapidamente e algumas vezes me perguntei se ele realmente esperava que absorvêssemos tudo aquilo. E ele sempre repetia tudo mais uma vez, até parecer familiar. Mostrou-nos mapas da Suécia, que apresentavam suas diferentes regiões. Aprendemos também a usar mapas e a procurar as referências geográficas na biblioteca. Irmão Johansson sempre dizia que não era só porque alguns de nós não conseguiam ler a lição que devíamos nos desencorajar, pois isto era apenas um obstáculo insignificante.

Então ele começou a trazer registros microfilmados da velha Suécia. Não eram apenas escritos na língua sueca, mas também à mão. Não sei como a existência de registros manuscritos nunca me ocorreu. Além disso, alguns eram em escrita antiga e nem podíamos ler!

Muitas vezes pensei comigo, “o que estou fazendo aqui? É tão ridículo!”

um requisito



Muitas vezes pensei comigo,
"o que estou fazendo aqui?
É tão ridículo!"

Treinamos em todos os tipos de alfabetos e diferentes estilos. Finalmente tornou-se quase um desafio e bastante divertido tentar decifrar alguns dos manuscritos. Algumas vezes, quando ficávamos desanimados, Irmão Johansson falava enfaticamente: "Se você olhar para isto durante uma hora por dia, por 20 dias, quer leia-o ou não, o mesmo começará a ficar mais claro. E bem depressa você será capaz de lê-lo."

Parecia quase impossível, mas tentamos. Finalmente pudemos ler algumas das escritas mais peculiares, num alfabeto diferente e numa língua diferente.

As cartas tomaram-me bastante tempo e algumas vezes a Biblioteca Genealógica fechava antes de eu ter descoberto que tipo de registro estava olhando. Assim, teria de voltar no dia seguinte. Quando me desanimei e pensei que nunca seria capaz de entender, encontrei algo, quase por acidente — algo que não tinha estado procurando e que faltava no meu gráfico e nas fôlhas de registro familiar.

Mas, antes, pensara nunca ser capaz de encontrar qualquer informação que precisava. Perder-me-ia no microfilme e nunca poderia confrontar um registro com outro. Assim, copiei toda a informação do índice e carreguei os dados comigo ao salão de leitura. Lá poderia copiar todos os índices dos filmes. Isso levou dias, mas, gradualmente, comecei a me familiarizar com os registros.

E, enfim, aprendi o suficiente, pois realmente encontrava a informação que estava procurando. Nesses momentos eu apreciava sinceramente os treinos que tivéramos com o Irmão Johansson, pois agora sabia de quantos modos diferentes muitas palavras podem ser escritas.

Na leitura da escrita antiga dos filmes, tinha que ler cada nome cuidadosamente e ter certeza de haver entendido cada um. Não podia nem olhar para o final da página, esperando encontrar o nome pelo qual estava procurando. Se a escrita era antiga, poderia olhar para um nome durante 5 ou 10 minutos antes de compreender

sem aquele o nome que eu queria. Algumas vezes levava horas para ler uma ou duas páginas de nomes. Como me acostumara com diferentes escritas, podia ir um pouquinho mais depressa, mas duvido que alguém jamais tenha pesquisado tão vagorosamente quanto eu.

Após completar as aulas de pesquisas, fiz um curso de 10 aulas de conversação sueca com Ulla-Britt Morris. Ela também era encorajadora e tornava as aulas divertidas e, dessa forma, ficamos mais acostumados com a gramática sueca, sentenças, estrutura de palavras e pronúncia.

Penso que uma das coisas que mais me auxiliaram a dominar a língua foi aprender listas de palavras-chave, frases, nomes e diferentes modos de soletrar os mesmos sons. Também de grande valia foi o conhecimento do significado de palavras e partes de palavras que podem ser usadas em lugar de nomes; aprendi a ler nomes em mapas, na biblioteca; aprendi que tipo de informação se pode encontrar nos diferentes registros e me acostumei com velhas escritas, alfabetos e pronúncias, e assim não me desencorajei só de olhar para eles. A gente deve ter paciência com o trabalho genealógico e nunca se apressar.

Quando verifico um registro microfilmado pertencente à minha família, não tento traduzi-lo, obter informação imediatamente e registrar em minhas fôlhas. Ponho um pedaço de papel sobre a escrita e copio-a cuidadosamente. Enquanto faço isso, consigo entender o significado de algumas palavras que não entendera na primeira olhada. E, algumas vezes, verificando-o depois de chegar em casa, descubro alguma coisa que não sabia estar ali na primeira vez que olhei, enquanto copiava.

Ainda assim, sei bem pouco de sueco e realmente não consigo lê-lo, entretanto, com todo o encorajamento que recebi durante o tempo de aprendizado, não poderia deixar de me interessar por qualquer coisa escrita em sueco. Se eu não o entendo hoje — talvez o faça amanhã. O importante é *começar* e tentar *realmente*.

FELICIDADE

Wagner dos Santos

Quem não gosta da felicidade? Todos desejamos ser felizes.

A busca da felicidade é um tema inesgotável e um problema apaixonante que tem preocupado o espírito do homem desde a mais remota antiguidade, e é a própria razão de ser da vida.

Da leitura de Gênesis, no Velho Testamento, entendemos que Deus criou o homem para habitar em um jardim de delícias, portanto, é natural que esta procura da felicidade seja uma constante em nossas vidas.

Muitos homens arriscam a vida e muitos morrem, mesmo, tentando obter mais dinheiro, na esperança vã de com êle comprar a cobiçada felicidade. Mas nós sabemos que a felicidade não se compra logo ao despertar de nossa inteligência. Quando recebemos as primeiras impressões do mundo que nos rodeia, nós temos um vislumbre, uma visão rápida da possibilidade da felicidade e levamos então o resto da vida correndo atrás desse vislumbre.

Muitas pessoas viajam por países distantes, terras longínquas; vão em busca de riqueza, de quimeras, de bens reais, ou imaginários, mas verificam ao término de suas viagens que estiveram correndo atrás de uma sombra. Outros labutam trabalhando de sol a sol, ou estudam incessantemente anos e anos e, ao fim, alcançam seus objetivos de maior riqueza, maior sabedoria ou fama.

Mas aquela deusa colorida, a felicidade, esta se lhes escapou. Outros ainda, confundem o prazer com a felicidade, então nós os vemos, no torvelinho do mundo, em correria louca e frenética atrás das diversões, invadindo os estádios, as praças esportivas, lotando cinemas e teatros, correndo para as buates, mas o prazer está assim, como u'a moeda, de um lado o prazer, do outro os sofrimentos, um seguindo o outro, assim como depois do carnaval vêm as cinzas; em seguida à maré cheia, vem a vazante, pois tudo na vida é fugaz, passageiro e transitório, e nada é permanente.

O prazer é a ilusão dos sentidos e, segundo um grande pensador oriental, Buda, a ilusão é uma belíssima flôr, mas o seu fruto é demasiado podre e amargo.

Bem, meus irmãos, depois de tantas apreciações e considerações, nós não concluímos ainda o que seja a felicidade. Sábios e filósofos de todos os tempos têm lhe dado os mais diversos significados, mil e umas definições. Mas já que estamos falando de sábios e filósofos e, para que os sábios chamem o testemunho de um rei filósofo que foi um sábio entre os sábios, o fabuloso Rei Salomão.

Quem nunca ouviu falar do Rei Salomão? Sua história, o esplendor e pompa de seu reinado já estiveram na tela de muitos de nossos cinemas.

Salomão também procurou a felicidade durante toda a sua vida e embora tarde demais, ele encontrou e nos deixou o relato de sua descoberta no livro de Eclesiastes.

No princípio do seu reinado Salomão pensou encontrar a felicidade na sabedoria e pediu-a a Deus e esta foi-lhe dada. Empenhou-se em adquirir mais sabedoria ainda. Estudou toda a extensão do seu tempo, esquadrinhou o céu e a Terra e tornou-se conhecedor de todas as leis que regem a vida material; foi o homem mais instruído e mais ilustre de sua época, mas ao fim de alguns anos começou a considerar que não era um homem feliz, visto que tanto o sábio quanto o ignorante terminavam da mesma maneira, na morte na vala comum.

Então partiu para uma nova experiência, passou a dedicar-se ao trabalho e ocupava todo o seu tempo a trabalhar, buscando a felicidade. Construiu cidades, fortificações e muralhas, plantou jardins e pomares, edificou palácios e templos, mas depois de alguns anos cansou-se também disto e percebeu que um homem não devia fazer somente do trabalho a sua única motivação na vida, porque

quando morresse, não levaria nada consigo e o seu coração turbou-se de novo e ficou triste.

Daí para a frente procurou a felicidade nas riquezas e no prazer, ornamentou com a maior suntuosidade, com as pedras mais finas e raras o seu palácio, mandou vir de terras longínquas as mais finas essências e as mais raras e extravagantes perfumadas, contratou as melhores bailarinas e os melhores músicos, sua côrte tornou-se a Meca dos artistas, um centro de cultura e arte.

Salomão, na ânsia do prazer, escolheu para si as mulheres mais belas, de todos os tipos, de tôdas raças e de todos os credos, teve milhares de mil espôsas, embriagou-se de luxo e de prazer.

Mas depois de muitos anos, já no fim de sua vida, viu a miserabilidade de tudo isto, viu que tudo aquilo era só vaidade e aflição de espírito. Salomão percebeu, então, que nesta sua busca da felicidade, êle enveredara pelo caminho do mal, tornara-se apóstata, adorando os deuses pagãos de suas espôsas. Apartara-se da presença do Deus vivo, e esta era a causa da sua tristeza e também viu que a felicidade que perseguira durante toda sua existência, sempre estivera muito perto, ao alcance de sua mão.

Salomão reconheceu por fim que a felicidade está em cumprir a lei, em fazer a vontade de Deus, nosso Criador.

Portanto, meus irmãos, para sermos realmente felizes vamos guardar os mandamentos do Senhor, que nisto está todo o homem e nisto consiste a felicidade. Em tôdas as contingências da vida, em qualquer circunstância, antes de tomarmos uma decisão, antes de fazermos qualquer coisa importante, temos de considerar primeiramente qual a vontade de Deus, considerar se Êle aprovaria o que vamos fazer e a maneira como vamos fazer. Da obediência à sua soberana vontade depende tudo. Vivamos em comunhão com Êle e Sua paz estará conosco. Eis aí a felicidade.



Para as Presidências dos Quórum de Melquisedeque

Nas presidências dos quórum
dos sumo-sacerdotes,
élderes ou setentas,
será de grande ajuda lembrarmos
a nós mesmos o que é esperado de nós.
O Manual do Sacerdócio de Melquisedeque,
na edição de 1964,
declara que as responsabilidades
são às seguintes:

Responsabilidades do Quórum:

1. Cuidar do bem-estar temporal, espiritual e intelectual dos membros do quórum e suas famílias.
2. Ensinar aos membros do quórum seus deveres e responsabilidades como membros do sacerdócio.
3. Prover oportunidades para o serviço da Igreja.
4. Propiciar confraternização e maior amizade entre os membros do quórum, através de acontecimentos sociais, atléticos etc.
5. Auxiliar os membros do quórum a desenvolver um sentimento real de irmandade e interesse mútuo.

As obrigações dos presidentes de quórum, relativas ao bem-estar de seus membros são:

Visitas do Presidente do Quórum ou grupos líderes

Em virtude dos professores do lar representarem as presidências dos quórum, é obrigação das presidências cientificarem-se sobre o caráter, qualificações e atitudes de todos os membros do quórum e se esses atributos são imutáveis.

Após conferenciar com os professores do lar, as presidências deverão procurar visitar os lares de cada membro, dar recomendações quando necessário, abençoar e encorajar quando preciso, ensinar o evangelho e exortar todos a guardarem os mandamentos e viverem retamente. Tais visitas, se necessário, deverão ser coordenadas com o trabalho dos professores do lar, a fim de evitar confusões.

Ao designar as responsabilidades de professores do lar aos membros do conselho, presidentes de ramo e outros oficiais que têm grandes responsabilidades administrativas não deverão ser encarregados dos casos problemáticos, pois tomariam muito do seu tempo, impedindo-os de cuidar dos seus deveres específicos.

Deverão, entretanto, dar atenção especial a tais casos, quando, na opinião dos professores do lar e do presidente do ramo, fôr necessário.

O quórum ou o grupo líder deverá visitar pessoalmente os lares dos membros novos do quórum.

No esforço conjunto das presidências dos quórum e dos professores do lar, as famílias deverão ser inspiradas a obedecer os padrões da Igreja, incluindo honestidade, moral, jejum, pagamento total do dízimo e oferta de jejum, observância do Dia do Sábado, Palavra de Sabedoria, comparecimento às reuniões sacramentais, apóio às autoridades da Igreja e observância completa do evangelho.

Da eficácia dos professores do lar resultará o contínuo melhoramento de cada membro na obediência dos padrões da Igreja.

Tôdas as atividades deverão girar em torno desses fundamentos.



Duas vezes o mesmo êrro

Gary L. Kissler

“Tem feito frio, mesmo, nesta primavera”, disse papai, entrando em casa, depois de orde-nhar as vacas.

Mamãe, que estava pondo a sopa na mesa, meneou a cabeça, concordando. Pegou o leite das mãos de papai e começou a despejá-lo nas jarras.

José estava sentado num canto, folheando as páginas de um catálogo, procurando achar algo em que empregar o dinheiro de seu primeiro emprêgo.

“José?”

“Sim, papai.”

“Você esqueceu de fechar o portão do celeiro quando deu de comer aos animais. Eles estavam espalhando todo o feno, quan-do entrei.”

“Sinto muito, papai.”

“Uma boa porção de feno foi desperdi-çada”, disse papai. Tirou seu paletó e sen-tou-se à mesa, com as faces vermelhas de frio.

“Você terá de perdoar José”, disse mamãe. “Ele tem andado tão preocupado com seu primeiro emprêgo, que tornou-se distraído ultimamente.”

"Eu o perdôo", disse papai. "Mas esta é a segunda vez nesta semana que êle fêz a mesma coisa." Mas logo papai sorriu.

"Bem, não vamos nos preocupar tanto. Temos bastante feno para todo o inverno. Chame seus irmãos, José; a comida deve estar uma delícia."

Logo depois que terminaram o jantar, José apanhou o catálogo novamente. Êste abriu-se, como se já acostumado, na página das bicicletas. Pela décima vez, José leu a descrição da bicicleta: Rodas de cromo, breques de mão e de pé, e era tão leve que, dizia o catálogo, você mesmo poderia carregá-la com uma só mão!

Não seria maravilhoso uma bicicleta assim para ir à escola? José fechou os olhos. Viu ao seu redor os amigos admirando sua bicicleta...

"Já gastou todo seu dinheiro antes de ganhá-lo?" perguntou papai sorrindo.

"Estava olhando esta bicicleta", admitiu José. "Já andei numa certa vez e sei que é ótima."

"Imagino que sim. Mas, puxa, cem contos é muito dinheiro."

"Sim, eu sei", disse José, "...mas faz tanto tempo que eu quero uma bicicleta!"

"Sei disso, meu filho. Guarde seu dinheiro e compre o que você tanto deseja. Sei como me sinto quando desejo uma coisa ardentemente."

"Obrigado, papai." José fechou o catálogo e levantou-se. "Papai?"

"Sim, José."

"Sinto muito por causa do feno. Eu estava pensando tanto na bicicleta que esqueci mesmo."

"Compreendo. Dizem que nunca devemos fazer duas vezes o mesmo erro, mas que devemos tirar uma lição do primeiro. Você aprendeu algo?"

"Creio que sim. Nunca mais farei isso."

Estava mesmo frio naquela primavera. Um vento gelado cortava o ar quase que constantemente. Na sexta-feira, o Presidente do Ramo pediu a José que ajudasse a levantar o muro da capela, que havia caído por causa de um temporal. Sem hesitar, êle aceitou e junto com mais cinco rapazes, trabalhou na capela.

Naquela mesma noite, depois do jantar, sentou-se perto do fogão. Tinha alguns cortes na mão por causa do serviço, mas sentia um grande calor no coração pelo trabalho que havia feito.

Mamãe chegou e entregou-lhe um envelope branco. "Seu patrão pediu-me para entregar-lhe isto."

José abriu o envelope rapidamente e tirou dez notas de cinco mil. Seu primeiro pagamento! Colocou-as novamente dentro do envelope, foi até a sala, onde papai estava lendo.

"Veja o que recebi", disse entusiasmado.

Papai olhou para o envelope e disse:

"Parece que logo você vai ganhar mais dinheiro que eu." Colocou as notas no envelope e entregou-o a José.

"Quanto tempo você vai ficar nesse serviço?"

"Bem, é só por mais um mês. Depois o filho do patrão voltará e tomará meu lugar."

"Entendo. E você ainda está planejando comprar aquela bicicleta?"

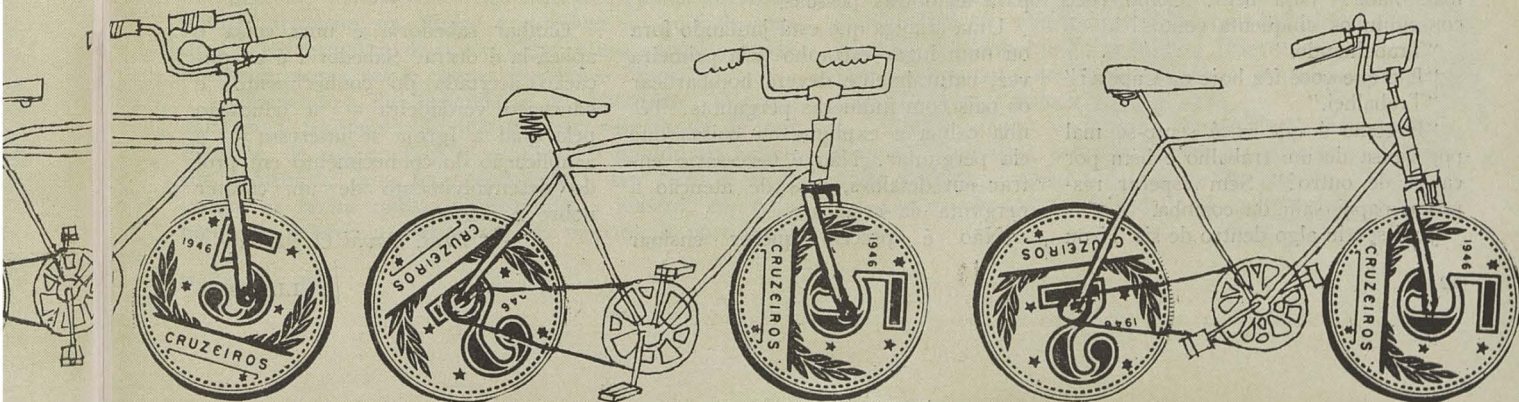
"Sim, se economizar todo o dinheiro do pagamento, terei a quantia certa para comprá-la."

Papai continuou balançando-se na cadeira e olhou para José.

"Parece que você vai usar também o dinheiro que pertence a outra pessoa."

"Como assim?" perguntou José.

"Dez por cento de cem são dez contos. Você sabe que pertencem ao Senhor."



"Bem, eu pensei nisso. Pensei em comprar a bicicleta e depois pagar o díizimo com o dinheiro que faria trabalhando com ela." Parou e olhou para seu pai que continuava a balançar-se, escutando sem expressão no rosto.

"José, não é assim que se faz. O que faria você se não pudesse conseguir o dinheiro dessa maneira? Seriam dez contos roubados do Senhor."

José parou um momento e algumas lágrimas apareceram em seus olhos. "Isto é duro", disse de mansinho. "Acho que vou colocar mercúrio nestes cortes." E foi para a cozinha.

Estava chorando enquanto colocava o mercúrio. Papai tinha razão, é claro. Mas ele não havia pensado assim antes. Mas porque tinha que pagar tanto de seu dinheiro, se nem tinha a oportunidade de ganhar muito? E justamente quando tinha o suficiente para comprar a bicicleta?

Papai entrou na cozinha e ficou observando-o um momento.

"Ouvi dizer que você esteve na igreja trabalhando."

"Sim."

"Quantas horas você trabalhou lá?"

"Mais ou menos seis", respondeu José.

"Você sentiu-se mal por ter feito esse trabalho?"

"De maneira nenhuma. Foi até divertido."

"Mas você sente-se mal por causa do díizimo, não é?"

"Bem, é porque queria tanto a bicicleta."

"A segunda vez que você deixou o portão aberto disse que nunca mais faria isso."

"E não fiz."

"Você não deixou o portão aberto, mas o que fez com que se esquecesse de fechá-lo?"

"A bicicleta, creio eu."

"Pois parece que você está fazendo a mesma coisa novamente."

"Como assim?"

"Você continua pensando tanto na bicicleta que não consegue pensar em mais nada. Veja bem. Como você conseguiu os cinqüenta contos?"

"Trabalhando."

"E o que você fez hoje na Capela?"

"Trabalhei."

"E como é que você sente-se mal por causa de um trabalho e bem por causa de outro?" Sem esperar resposta, papai saiu da cozinha.

José sentiu algo dentro de si. Tirou

as notas do envelope e olhou-as novamente. Eram as mesmas, mas pareciam tão diferentes! Antes significavam notas que poderiam comprar-lhe alguma coisa. Agora parecem dizer-lhe que ele trabalhou — e que ainda tem a oportunidade de servir ao Senhor. Era como num daqueles momentos quando achava que havia feito uma grande coisa.

Colocou o dinheiro no envelope. Pensar no dinheiro como pagamento pelo tempo gasto tornava fácil dar ao Senhor o que lhe pertencia. Pensar no dinheiro como coisas que poderia comprar para si mesmo, tornava mais difícil. Era engraçado, desde que se tratava do mesmo dinheiro. José balançou a cabeça admirado. Então era assim tão simples? Sorrindo, foi até a sala. "Papai?"

"Sim, José."

"O senhor disse outro dia que alguém precisava consertar a cêrca da fazenda. Eu o farei por dez contos."

"É muito serviço. Penso que será muito pesado para você. Acha que pode fazê-lo?"

"Creio que sim."

Papai levantou-se e apertou a mão do filho.

José olhou o relógio. Parece que ainda havia tempo de preencher os papéis da requisição da bicicleta antes de deitar-se.

(cont. p. 28)

que a criança se sinta inferior, além de embaraçada.

Se a criança falar muito alto, ou cometer alguma falta, uma repreensão gentil será mais eficiente.

Antes, durante e depois da refeição, faça com que as crianças permaneçam sentadas à mesa. Não os deixe ficar andando sob nenhuma circunstância. Isso não é somente cortesia, mas também é importante fator de segurança. Uma colisão com o garçon com uma bandeja de líquidos quentes ou pratos pesados, poderá causar um acidente... perigoso para a criança e para as outras pessoas.

Uma criança que está jantando fora ou num lugar estranho pela primeira vez, naturalmente deverá bombardear os pais com inúmeras perguntas. Tenha calma e explique as coisas que ela perguntar. Não é necessário entrar em detalhes, mas dê atenção à pergunta da criança.

Não é preciso querer ensinar

tôdas as regras de boas maneiras, pois isso deve ser feito em casa. Acho a coisa mais reconfortante do mundo ouvir meus filhos dizerem "obrigado" e "por favor" à mesa. Aqui, também, os adultos são o modelo para as crianças seguirem. Tenha em mente que o sucesso da atitude de seus filhos enquanto comem fora depende em grande parte de como você se porta.

Quase tôdas as crianças consideram um jantar fora uma autêntica AVENTURA. Jantar fora com a família pode e deve ser uma agradável aventura para todos, embora muitos digam que seja dor de cabeça. Mas, não o será se você lembrar-se dêesses pontos básicos. Tenha paciência, dê bom exemplo, escolha um restaurante próprio e use um julgamento compreensivo. Evite jantar fora com as crianças quando estão demasiadamente cansadas. Seja paciente quando erram. Seja um bom modelo, mostre-lhes como se faz... usando você mesma boas maneiras. Que seja essa a fonte de alegria em família.

Leve seus filhos para jantar fora.

Lembre-se... uma criança só poderá aprender se tiver oportunidade!

O Nôvo Testamento afirma que é impossível agir retamente perante Cristo sem agir desinteressadamente perante os homens... Não há estradas ao coração de Deus que não atravessem o coração dos homens.

Pres. David O. McKay

O Evangelho não é verdadeiro até que você o viva. Você realmente não acredita na lei do díizimo... até que a cumpra. Para você, a Palavra de Sabedoria não é uma verdade do Evangelho até que a observe. O Dia do Sábado não é sagrado até que o guarde. O casamento no Templo nada significa para você a não ser que se case no Templo. Um anigo não é um anigo até que você o defenda.

Élder Harold B. Lee

Ganhar sabedoria é uma coisa e aplicá-la é outra. Sabedoria é a aplicação acertada do conhecimento: e educação verdadeira — a educação pela qual a Igreja se interessa — é a aplicação do conhecimento em prol do desenvolvimento de um caráter nobre e cristão.

Pres. David O. McKay

SACERDÓCIO AARÔNICO



Se eu fôsse você

Eugene H. Merrill

A História descreve a vida de homens e mulheres famosos, alguns bons e outros maus.

Se eu fôsse você, leria e releria a história dos dois nefitas, Moroni e Amaliquiah, que viveram no século I a.C (Livro de Mórmon, p. 363/429.)

Ambos, Moroni e Amaliquiah eram homens grandes e fortes. E ambos eram homens muito habilidosos. Moroni dedicou sua vida e talentos ao serviço do Senhor e ao povo nefita — seus lares, liberdade, espôsas, filhos, terras e igreja. Amaliquiah usou seus talentos para tornar-se ditador dos lamanitas e dos dissidentes nefitas.

Moroni, com a idade de 25 anos, (74 a.C) foi apontado como comandante geral do exército nefita. Os lamanitas, em número bem maior, estavam se preparando para invadir as terras dos nefitas e escravizá-los.

Mas Moroni havia equipado o exército nefita com armaduras, capacetes, escudos, roupas de tecido grosso e outros armamentos. Os lamanitas, exceto uns poucos, não estavam equipados dessa forma e andavam semi-nús, com apenas uma pele que lhes cingia os lombos.

Moroni procurou e obteve a ajuda do Senhor e seus profetas e venceu a batalha contra os agressores lamanitas e protegeu a liberdade dos nefitas.

Essas vitórias militares foram seguidas de um curto período de paz e prosperidade entre os nefitas. Eram governados, com o consentimento do povo, por dois juizes.

Mas alguns dos nefitas afastaram-se do caminho do Senhor e não guardaram as palavras dos profetas. Essas dissensões eram encorajadas por Amaliquiah, que cobrava tornar-se rei dos nefitas. Conseguiu o apóio de alguns juizes, por meio de astutos ardís e palavras lisonjeiras, dizendo que os faria governadores do povo quando se tornasse rei.

Moroni, quando soube dos maldosos planos de Amaliquiah, arrancou sua túnica e escreveu em uma de suas tiras: “em memória de nosso Deus, nossa religião, nossa liberdade, nossa paz e nossas espôsas e filhos.”

Chamando-a de “estandarte da liberdade”, Moroni amarrou-a na ponta de um mastro, revestiu-se de seu capacete, de sua couraça e escudos e cingindo ao lombo sua armadura, orou fervorosamente a seu Deus e atravessou as terras nefitas carregando o mastro, em cuja ponta se achava o estandarte. E exortou o povo para

“manter-se na força do Senhor, e fazer um convênio que apoiaria seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus os pudesse abençoar.” Todos responderam ao chamado de Moroni.

Amaliquiah e os dissidentes, reconhecendo o fracasso do plano de tomar o governo nefita, saíram de suas terras e se juntaram aos lamanitas. Por engodos, fingimentos, assassinatos e outras ações maldosas, Amaliquiah tornou-se rei dos lamanitas.

Suscitou ódio, espírito belicoso e destruição entre os dissidentes, tanto lamanitas como nefitas, e avançou com seu exército a fim de exterminar os nefitas.

Mas Moroni não tinha estado impassível. Construiu pequenos fortes e tomou outras medidas defensivas para proteger as cidades nefitas e o povo. (Era a primeira vez que tais medidas de defesa eram usadas pelos descendentes de Lehi.) Com as bênçãos do Senhor, os nefitas mantiveram sua paz, vencendo Amaliquiah e seu exército.

Amaliquiah causou a morte de muitos milhares de homens, mulheres e crianças e também a desgraça e aflição de muitos, muitos outros. Sua vida iníqua foi exterminada por uma lança no coração.

Esta é a história de dois homens, ambos dotados de grandes talentos. Nasceram e cresceram na mesma sociedade e eram da mesma linhagem. Um devotou seus talentos a serviço do Senhor e do próximo. O outro procurou a grandeza e o domínio iníquo e tornou-se um dos piores vilões.

Tenho tido o privilégio de lidar e observar atentamente alguns dos líderes civis e militares dos Estados Unidos e de muitas outras nações. Esses homens desenvolveram seus talentos e muitos deles demonstraram algumas das qualidades de Moroni.

Como você usará seus talentos? Minha resposta é: incluíe em sua vida os princípios que induziram Moroni a servir ao Senhor e ao próximo. Honre seu pai e mãe. Use cada minuto no desenvolvimento de talentos espirituais, mentais e físicos.

Assim fazendo, você terá a bênção do Senhor e alcançará os propósitos pelos quais Ele o colocou na Terra neste período glorioso e desafiante da História.

Os resultados, a felicidade e a satisfação, serão seus.

ESCOLA DOMINICAL

"Se pedires, receberás revelação sôbre revelação, conhecimento sôbre conhecimento para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna."

Doutrina e Convênios 42:61

O que é revelação?

Franklin S. Harris Junior

As instruções dadas por Deus a Adão e seus sucessores não foram preservadas pelas igrejas cristãs, senão em fragmentos. A história do ministério da Igreja é, da mesma maneira, incompleta. Sendo que os textos das Escrituras, às vêzes, não são tão claros como devem ter sido originalmente, surge o problema da aceitação e interpretação.

No Islão, quando há divergência na compreensão do Alcorão, os descendentes de Maomé têm o direito de interpretá-lo. Da mesma maneira, a Igreja Católica Romana prega que as tradições e interpretações da Igreja são suficientes para a compreensão correta.

HÁ NECESSIDADE DE REVELAÇÃO?

Que esta compreensão é limitada, nota-se pela história da religião, pela interpretação errônea das escrituras e pelos argumentos sôbre doutrina do mundo cristão.

Ao tentar aplicar os princípios aprendidos num ambiente aos problemas de diferentes idades e culturas, surge sempre a questão de como aplicar os princípios das escrituras ou mandamentos. Por estas duas razões, a revelação é necessária — para restaurar e interpretar as instruções e vontade de Deus a respeito do indivíduo e da Igreja.

COMO É DADA A REVELAÇÃO?

A revelação pode ser feita de muitas maneiras. Deus, Jesus, ou qualquer mensageiro por Eles enviados, podem aparecer. É possível ser também em forma de visão, sonho, vozes (veja Doutrina e Convênios 43:25), sentimentos ou impressões tais como o "fogo" experimentado através da influência do Espírito Santo.

A inspiração pode ser uma forma de revelação, embora menos intensa. Mas tôdas essas formas de revelação significam informação, demonstração de ação e conforto. Ninguém tem possibilidade de saber que Jesus é o Cristo, a não ser por revelação, do testemunho do Espírito Santo.

Como uma pessoa pode receber revelação? É muito simples. Primeiro, como toda bênção, as leis nas quais as bênções estão baseadas, devem ser obedecidas. (D & C

130: 20 e 21) Não existe nenhum método de obrigar Deus a nos revelar o que desejamos saber. Não se deve esperar que Deus vá repetir o que já está esclarecido. Nos primeiros dias da Igreja, quando a restauração estava sendo anunciada, muitos foram a Joseph Smith e pediram-lhe que perguntasse a Deus qual Sua vontade em relação a eles. A resposta era quase sempre a mesma; mas quando a Igreja e os princípios foram se tornando mais esclarecidos não era mais necessário que cada indivíduo perguntasse, porque o caminho do progresso e responsabilidade já havia sido traçado.

Com exceção de alguns casos raros, como com Paulo (Atos 9:3) e Alma, (Mosiah 27: 8-13), a revelação era feita não somente em resposta à suplicação e pedido de conhecimento, mas também em resposta a uma necessidade. A visita de Moroni e a primeira visão de Joseph Smith são exemplos.

A convicção a respeito do Livro de Mórmon segue o padrão dado por Moroni (Moroni 10:3-5). Depois de ler o Livro de Mórmon o leitor deve fazer um pedido sincero a nosso Pai Celestial. A mente deve inquirir e raciocinar. Existem freqüentes referências nas escrituras nas quais o Senhor diz: "Eu, o Senhor arrazoarei convosco" (D&C 50:10-12).

Uma das afirmações mais claras da necessidade de preparação para receber revelação foi dada a Oliver Cowdery, quando este esperou que a tradução do Livro de Mórmon pudesse ser feita automaticamente por ele. Foi-lhe dito que deveria ponderar e depois pedir. (D&C 8 e 9) Se fôsse correta a ponderação, um sentimento arderia dentro de si; se errada, seria esquecida.

A Palavra de Sabedoria e o Sacerdócio Aarônico vieram em resposta ao pedido de informação sôbre os problemas que haviam surgido.

Nefi quis saber quando Jesus nasceria, porque seu povo estava prestes a ser destruído (III Nefi 1:9-13). O irmão de Jared queria luz em seus barcos (Eter 3:3-6). "Vós invocais o Meu nome e pedis por revelação e Eu vô-la dou... (D&C 82:4)

"Se pedires, receberás revelação sôbre revelação, conhecimento sôbre conhecimento para que possas conhecer

os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna” (D&C 42:61).

O QUE É DADO?

Primeiramente, e o que é mais importante, a revelação é um testemunho que Deus vive e que há um plano de salvação; que Seu profeta e Sua Igreja estão na terra e que Deus ouve e responde as orações. Além disso, alguém pode receber resposta a respeito de problemas ou necessidades específicas; pode-se conseguir orientação e consólo. Cada pessoa pede de acôrdo com seus desejos e Deus responde de acôrdo com suas necessidades. Deve-se ter em mente que os dons do espírito e as revelações em geral seguem a fé. Alma descreveu a fé como a semente do progresso (Alma 52:27, 36). O Senhor pode dar aos homens justos informações que não tenham sido pedidas diretamente, como quando o Presidente Wilford Woodruff foi informado de que deveria mudar o acampamento, durante uma tempestade. Muitos missionários e conversos contam histórias de como foram movidos a certas ações de modo incomum, mas para seu próprio bem. Pasteur disse: “Alcança favores a alma que está preparada.” Podemos fazer uma comparação dizendo que “A revelação é feita à mente que está espiritualmente preparada.”

EXEMPLOS:

Quando Nefi quis saber a respeito da visão de Lehi, perguntou a Deus diretamente, e foi-lhe revelado seu significado (I Nefi 11-14). Nefi teve que lembrar seus irmãos:

“... Haveis perguntado ao Senhor? E eles responderam: Não perguntamos porque o Senhor não nos dá a conhecer estas coisas. Eis que eu lhes disse: Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis, pois,

perecer por causa da dureza de vossos corações? Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse: Se não endureceres os vossos corações e, se pedirdes com fé, acreditando que sereis atendidos e guardando diligentemente Meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer” (I Nefi 15:8-11).

Ênos aproximou-se diretamente de Deus para adquirir conhecimento e obter perdão pelos pecados e recebeu uma resposta a seu pedido (Ênos 1). Orson Spencer, ministro bem treinado e proeminente, descreveu suas reações a respeito do Livro de Mórmon: “Li diligentemente o Livro de Mórmon, do início ao fim; li também os comentários do Origen Bachelier, Laroy Sunderland e dr. Hurlburt; também li jornais e cartas obtidas de alguns amigos do Sr. Spaulding, o suposto autor do livro. Ao término dessas leituras, tive plena convicção em minha mente de que suas páginas foram escritas com a pena da inspiração.”

Zadila M. Aposhian era um negociante de tapetes orientais, quando os missionários o encontraram em Aintab, Armênia. Mais tarde, êle relata que, após três dias e três noites de contínua leitura, terminou o Livro de Mórmon, testificando que era verdadeiro e pediu para ser batizado.

NOSSA OPORTUNIDADE:

O caminho para a revelação é composto essencialmente de:

1. desejo sincero,
2. busca de conhecimento,
3. oração,
4. aplicação da verdade.

Deus está ansioso para nos revelar muitas coisas. A questão não é se Deus quer, mas se estamos preparados e fazendo uso ativo das oportunidades de revelação...

HINOS DE ENSAIO para julho

Escola Dominical Sênior

Se ouvir uma escolha, p. 31

Escola Dominical Júnior

Diz-me, Senhor, p. 50 (As crianças cantam)

JÓIA SACRAMENTAL para julho

Escola Dominical Sênior

“... e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.” (Mateus 21:22)

Escola Dominical Júnior

“Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor.” (João 15:10)

Domingo de Jejum

“Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de pau e escreve nêle: para Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outro pedaço de pau e escreve nêle: para José, vara de Efraim, e para tôda a casa de Israel, seus companheiros.

Ajunta-os um ao outro, fazêles um só pau, para que se tornem apenas um na tua mão!” (Ezequiel 37:15-17)

PRELÚDIO SACRAMENTAL

The image shows two systems of musical notation for a piano accompaniment. The first system is in 3/4 time and features a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The melody is simple and melodic, with a few notes in the right hand and chords in the left hand. The second system continues the piece, maintaining the same time signature and key signature. The notation includes various rhythmic values and chordal structures typical of a church prelude.



Namorados

Hinckley Jones
adaptado

Hoje é o dia dos namorados — o dia dedicado aos que amam e ao amor. Quando éramos jovens, o dia 12 de junho parecia-nos tão sugestivo como o Natal, com Papai Noel e suas falsas barbas, sua voz sentimental e sonora, sua pesada carga de balas, bombons e nozes.

No Dia dos Namorados não queríamos ver ninguém triste, nem mesmo quem não tivesse namorado. Escondido do papai, sempre dávamos um geitinho de encontrar nossos namorados, depois das aulas ou sob pretexto de ir à casa da amiga para estudar e nos encantávamos com a troca de cartões, pequenas lembranças e cumprimentos alusivos ao dia.

O que mais nos alegrava eram os sentimentos expressos nos versinhos banais, pequenas trovas sem grandes qualidades poéticas, que na época achávamos “maravilhosas”, pois aos 17 anos tudo é belo.

Ignorávamos o que fôsse o amor; todavia, sabíamos, já, como deveria ser a pessoa perfeita, “o escolhido”.

O Dia dos Namorados era um dia de declarações e de encantamento. Nos fazia sentir importantes e dignos, e percebíamos, de repente, que logo nos transformaríamos de simples ado-

lescentes em adultos, que desabrochávamos para a vida, conscientes de possuímos um grande bem — alguém que realmente nos interessava e que se interessava por nós.

Porém agora, querido espôso, já nos distanciamos destas coisas pueris. Estamos felizes pela afeição e respeito de nossos amigos e conhecidos. Ainda necessitamos da certeza de que as pessoas se importam e se interessam por nós, mas é uma necessidade tranquila, contrária àquela de 20 anos atrás, pois o que importava, naquela época, era encontrar um alguém, a outra metade. Porém agora há algo mais profundo e mais profícuo e também mais misterioso. Há amor.

Ninguém pode realmente definir o amor. Podemos descrever seus sintomas, mas não explicá-los. Sabemos o que não o indica, contudo, não podemos reconhecê-lo nos mais amplos aspectos, nas suas várias formas. Onde terminam as palavras começa o amor. Como somos privilegiados por *sentirmos* as coisas que não podemos falar. Como sou feliz por sentir amor por você e conhecer a fundo o amor que você sente por mim!

Onde nasce o amor? “Nas mais insondáveis profundezas.” Sômente?

Não, o amor nasce de um dia de sol, de uma rosa orvalhada, de uma estrela silenciosa, de um olhar... Assim que a semente do amor é plantada, bem fundo, alimenta-se de alegria e tristeza partilhadas, de sucessos e fracassos a dois.

Deve-se rir e chorar juntos para fazer o amor florescer. Isto nós já fizemos. O bebê que perdemos nos ligou em prantos, os filhos que criamos nos ligou em alegria. E, tanto na alegria como na tristeza, sentimos mutuamente nosso espírito e dissemos, “agradecemos-Te, Pai, por nossa união ser eterna.”

A maioria dos poetas escreve sobre o amor, fazem-no seu assunto preferido e, ainda assim, o que dizem? Concordam que é o mistério da vida, que é o rápido pulsar do coração quando vemos a pessoa amada, que torna o viver neste mundo um êxtase. “Como te amo? Deixe-me contar as maneiras...”

Sem grandes frases, com simplicidade, digo-lhe neste Dia dos Namorados o que você significa para mim, como me alegro quando você regressa do trabalho, como tôdas as coisas têm significação porque estamos juntos, apenas pedindo, “seja meu namorado”!

Bôlo coração

Janet W. Breeze

O dia de fazer bôlo é sempre uma evidência do amor da mãe por sua família. Mas faça êste bôlo rápido no dia 12, especialmente para o papai.

Você vai precisar apenas de uma fôrma redonda e uma quadrada, mais ou menos do mesmo tamanho. Asse seu bôlo favorito, de trigo ou mesmo de fubá.

Quando esfriar, corte o da fôrma redonda pela metade; serão a parte superior do coração; arranje-as com o quadrado, para que formem um coração, como na figura.

Coloque o bôlo num prato grande, forrado com guardanapo de papel de pontas recortadas, para dar uma vista mais atrativa.

Cubra o bôlo com glacê, borrife

com côco ralado e ficará tão gostoso que será dia de festa!

GLACÊ

1/4 colher (chá) de sal
2 claras de ôvo
1/4 xícara de açúcar
1/4 xícara de Karo (rótulo vermelho)
1.1/4 colher de chá de baunilha e corante para glacê

Misture o sal às claras e bata até ficar em neve. Gradualmente coloque o açúcar e continue batendo; depois vá adicionando Karo aos poucos.

Bata o glacê até que fique consistente; misture a baunilha e o corante.

As manchas de tinta a óleo em roupas de algodão ou linho sairão com facilidade se você colocá-las de molho em querosene ou terebentina e esfregá-las. Depois, lave-as em água corrente.

Ponha os botões, fêchos, colchetes, carretéis de linha, elásticos, sinhaminhas etc. em caixas de papelão separadas, pois isto a ajudará muito quando precisar de qualquer desses objetos.

Leve sempre em sua bolsa um "alfineteiro", para um caso de necessidade. Você poderá usar um baton vazio para isso; limpe-o bem com um chumaço de algodão. Ponha alguns alfinetes e duas ou três agulhas com linhas de cores diferentes. Para que não embarquem, enrole as linhas em cada agulha.

As manchas de mostarda em tecidos de algodão ou linho desaparecerão se os mesmos forem colocados em uma solução de Labarraque (água de Javelle) ou hidrossulfito de sódio. Para as sêdas e lãs, use álcool metílico ou clorofórmio.

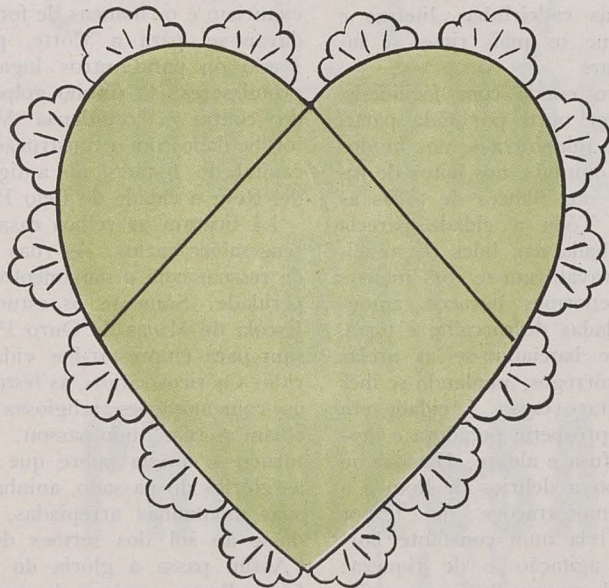
Para consertar objetos de celulóide, coloque a superfície danificada em acetona por alguns minutos e depois de juntar as partes, deixe secar.

Para que a massa de tomates não fique escura, com mau aspecto, cubra-a com um pouco de óleo.

Se você tem alguma peça de cristal que está quebrada, poderá consertá-la se misturar clara de ôvo com cal para formar uma cola resistente e depois passar sôbre as partes danificadas.

Para reavivar a côr do seu tapête, borrife-o com água e vinagre em partes iguais e depois escove-o.

Se quiser tirar a casca do tomate com facilidade, mergulhe-o por alguns momentos em água fervente e a casca sairá quase que sôzinha.





OURO PRÊTO

Hélio da Rocha Camargo

No sertão pedregoso e áspero de Minas Gerais, nítima região onde as lavouras se formam com dificuldade, o pasto é ralo e o arvoredado retorcido exhibe nos galhos torturados os magros frutos que a custo consegue arrancar da terra pobre; nesse sertão agressivo e duro surgiu, no século XVII, como surgem do nada os palácios maravilhosos dos contos de fadas ao toque da varinha mágica, uma cidade surpreendente.

Ricos palácios, igrejas recamadas de ouro e atulhadas de obras de arte, residências magníficas, fontes e jardins, estábulos e oficinas brotaram do solo duro, amontoando-se sobre os outeiros, subindo as escarpas, apertando-se ao longo dos vales acanhados, em ruas tortuosas, calçadas de pedras irregulares, galgando os morros em degraus ou contorcendo-se em meandros pelas grotas, saltando riachos fundos sobre pontes de pedra artisticamente trabalhadas e abrindo-se em praças lavadas de sol.

Coloridas tropas de burros com as "madrinhas" à frente, fazendo tilintar orgulhosamente os sinos dependurados ao pescoço, abriam caminho pelas ruas escarpadas; carros de bois passavam chiando e gemendo pelas ladeiras abaixo, escorado pelos grandes bois pachorrentos, seguindo o "candieiro", um garoto magricela de vara ao ombro e calças arregaçadas, enquanto o carreiro, com um longo relho prêso à vara do agulhão estalava o látigo no ar estimulando os animais e procurando chamar a atenção das servas das casas, que acorriam furtivamente às janelas para os ver passar.

Moços ricos em nobres cavalos arreados com esmêro e ostentação, passavam envergando trajés europeus,

botas de cano alto e chapéu de largas abas, riscando as ruas com os cascos ferrados das montarias que tiravam fagulhas das pedras e suspiros dos corações femininos que espreitavam por trás das venezianas cerradas. Homens em profusão, magros e gordos, a pé ou bifurcados sobre o lombo das mulas e seguidos por seus cães subiam e desciam as ruas movimentadas, espantando os meninos. Vendedores de todas as coisas, dos frangos, verduras e frutas, às quinquilharias, tecidos e armas, apregoavam as mercadorias enchendo o ar com seus pregões sonoros. Escravos descalços, trajando calças listradas e camisas de algodão cru, iam e vinham transportando coisas, ou seguindo os seus donos, ou ainda levando aos ombros os varais das cadeirinhas, liteiras e rédes em que os mais ricos se faziam carregar.

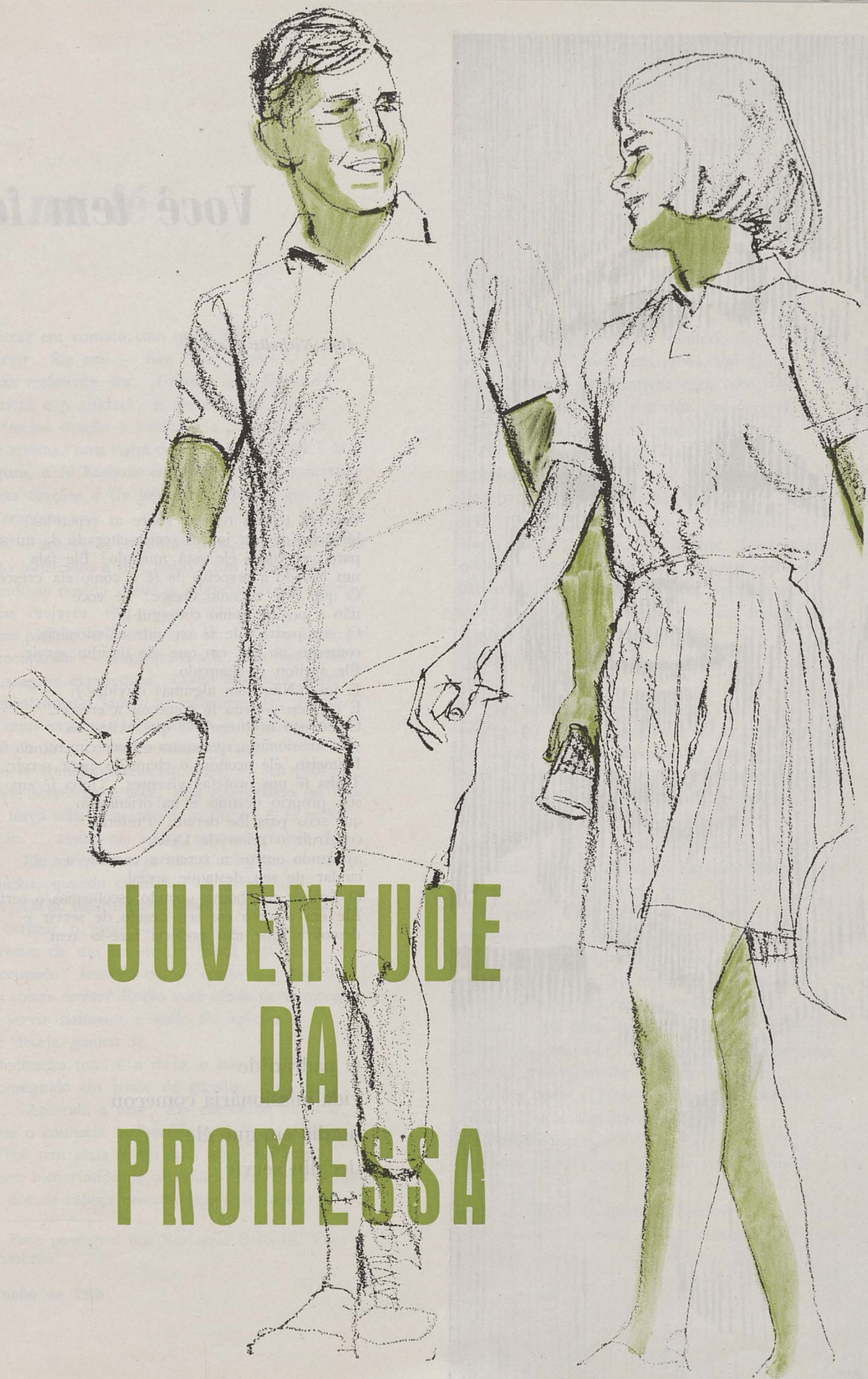
O dinheiro corria com facilidade. Parecia haver ouro por toda parte. Praticamente mineirava-se nos fundos de todos os quintais, nos leitos de todos os rios, nos flancos de todas as montanhas. Toda a cidade parecia estar empenhada nas lides de mineração. Esgravatavam-se os montes cavando-se enormes buracos, amontoando toneladas de cascalho e terra, lavando-se e bateando-se as areias dos rios e córregos, mudando-se-lhes o curso muitas vezes. A cidade era orgulhosa e próspera, pecadora e descuidada, confusa e alegre. Dava-se ao mesmo tempo a delírios de luxo e a grandes demonstrações de fervor religioso. Vivia num constante borborinho de agitação e de riqueza: Vila Rica, chamavam-lhe os moradores com orgulho.

Que é feito hoje da magnífica Vila

Rica? Hoje é pouco mais que uma cidade fantasma. Monumento histórico, museu das recordações de um passado de opulência, desregramento, descuido, e por que não reconhecê-lo, também de heroísmo e grandeza. O ouro arrecadado pelas autoridades do Reino, seguia às toneladas para Portugal. Só no século XVIII calcula-se que foram remetidas 10.000 arrobas (150.000 quilos), havendo quem afirme que esses dados oficiais andam longe da realidade, que orçariam pela casa das 50.000 arrobas. Ficaram, ao redor da antiga Vila Rica, os extensos buracos, como feridas abertas na terra, e os montes de cascalho revolvido, cobertos de vegetação agreste e ressequida. A cidade morreu aos poucos, à medida que as minas se exauriam e os homens de fortuna mudavam-se para a Corte, para São Paulo ou para outros lugares mais promissores. O último golpe desferido contra a orgulhosa Vila Rica foi-lhe dado com a construção da nova capital do Estado, no antigo Curral del Rey: a cidade de Belo Horizonte.

Lá ficaram os velhos casarões com seus salões vazios. As ruas deixaram de ressoar com o movimento da prosperidade. Somente os estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto ficaram para emprestar-lhe vida e colorido. Os ricos saraus, as festas nobres, as comemorações religiosas que enchiam as ruas, tudo passou. Vila Rica tornou-se a vila pobre que relembra as glórias do passado, aninhada entre suas montanhas arrepiadas, aquecendo-se ao sol dos sertões de Minas. "Assim passa a glória do mundo". Ouro Preto — cinza do passado que o vento vai espalhando aos poucos até que um dia nada mais reste...

Você também



JUVENTUDE
DA
PROMESSA

a
r
n
,
,
,
o
r
e
s
r
n
a
o
a
e
s
e
o
s
a
a
l
n
n
a
a
a
e
s



Você tem fé

Ann Nicholls Madsen

Você já tentou refletir sobre as repetidas histórias de um jovem recém-chegado da missão para ver como ele está mudado? Ele fala um bocado a respeito de fé e como ela cresceu. O que é fé e como cresce? Se você não a possui, como conseguiu-la? O seu padrão de fé na vida missionária começou no dia em que ele decidiu servir. Ele aceitou o chamado. E foi. (Não sem algumas dúvidas.) E cresceu — sua fé começou a crescer. Como isto acontece? O que existe na vida missionária, que causa o florescimento da fé? Primeiro, ele aceitou o chamado para servir. Tinha fé nos profetas vivos. Tinha fé em seu próprio destino e na orientação que seus pais lhe deram. Preferiu construir o reino de Deus, ajudando outros a verem a verdade a cuidar de seu destaque social. O Senhor nos honra quando escolhemos o certo. Ele era sincero em seu desejo de servir e descobriu que não poderia fazê-lo sem

O padrão de
vida missionária começou
no dia em que ele
decidiu servir

...na fé

entrar em contato com quem iria servir. Ele ora — não “diz orações”, mas realmente ora. *Acredita* que Deus o ouvirá e o ajudará. E assim o faz. Sua primeira oração é vacilante e acompanhada de apenas “uma regra de fé”. (Alma 32:27.) Mas agora, a fé baseada em experiências caracteriza suas orações e ele logo ora, sabendo que a resposta virá.

Ele se achega às escrituras (o que os missionários são solicitados a ler) como a um velho amigo, tendo-as ouvido desde a infância. Nessa ocasião elas revivem. Os profetas falam de suas páginas — homens que em seu próprio tempo procuraram e encontraram a fé. Ele memoriza passagens expressivas. Como um élder disse recentemente, “*agora* as escrituras têm sentido.”* Vamos examinar rapidamente as mudanças no missionário, como ele atiga as fagulhas da fé até se transformarem em fogo. O seu padrão pode servir para você, seja missionário ou não. A força acha-se no ato de realizar. A fé inclui ação... assim, *aja* agora, se quer ganhar fé.

1. Ele aprendeu a servir. Você *gosta* de servir, ajudar, quando chamado? A presidente da AMM ultimamente tem-lhe pedido para substituir o professor? O chefe escoteiro precisa de um assistente? Você está tão “ocupado” fazendo outras coisas que não faz as coisas *certas*? Então você ainda deve aprender a servir fielmente e onde fôr solicitado, se deseja ganhar fé.

Dedicação total é a meta, e isso não é conseguido em passo de gigante.

2. Aprenda a orar. Ele encontrou um Pai que o conhecia melhor do que ele a si próprio. Você tem mais fé em suas orações do que num comprimido de aspirina? Está certo de que a dor de cabeça cessará depois de ingerir a

* Essa passagem era Romanos 8:16-18. Você conhece?

pílula. Está tão certo do resultado da oração? Você “fala” com nosso Pai sobre as coisas mais significativas para você, não somente as partes de sua vida que parecem agradáveis e claras, mas também as dores profundas que raramente encara? Seguiu a exortação de Moroni e orou sobre a veracidade do Livro de Mórmon? (Moroni 10:4-5) Eu o fiz. Eis porque primeiro me certifiquei de que a oração é respondida. Tente. É necessário esforço sincero e paciente. Lembre-se de ser paciente e, como o missionário, aprenda a ouvir as respostas, mesmo que não seja a que *você* espera. Mande o “telegrama” e saiba que a resposta virá.

3. Ele encontrou as escrituras. Sim, elas existem há muito tempo, mas ele as encontrou *finalmente*. Você também pode! Está familiarizado com Jesus Cristo? Quantos minutos por dia levará para ler o Novo Testamento e o 11.º capítulo de Nefi para melhor conhecê-lo? Leia-os significativamente e você se sentirá como se tivesse o Espírito Santo em sua alma, a testificar que é verdade. Fé é poder. Você deve ter esse poder em sua vida *agora*. Não espere até ser um missionário para aprender o que a fé pode fazer em sua vida. VOCÊ é um filho de Deus. Está longe d'Ele por um certo período. Está aqui em um corpo para aprender a ter Fé n'Ele, através de um véu. Ele deseja ensiná-lo, mas VOCÊ deve abrir-lhe a porta. A fé é a porta. Quando ganhar a fé, obterá: Força... a fé *tem* movido montanhas e repartido mares... Conhecimento... que somente virá depois da fé...

Luz... que é sinônimo de verdade...

Auto-desenvolvimento... o desabrochar de sua natureza divina... que é o fruto da fé.

Algo a ser ganho

Marion D. Hanks

"Pois eis que esta vida é a ocasião em que o homem deve se preparar para o encontro com Deus; sim, é nesta vida que o homem deve executar a sua obra."

(Amulek, em Alma 34:32)

"Algum ser humano percebeu alguma vez o que é a vida enquanto a desfruta a cada minuto?"

(Emily em Nossa Cidade, por Thornton Wilder)

Onde e quando você se põe a pensar seriamente? Talvez fôsse melhor esclarecer como interpreto "o pensar solenemente", quando ponderamos e consideramos o que é realmente a vida e onde nos ajustamos ao esquema das coisas. Parece que somos capazes de realizar o melhor (talvez exclusivamente) quando nossos corações são tocados por alguma emoção doce, triste, alegre ou de adoração. Pelo menos estas são as vezes quando obtemos as respostas *corretas*, pois nossos corações se tornam humildes, e somente desta maneira o Espírito pode

Ela era viva e possuía um caráter que mantinha aquela vivacidade nos limites





n.º 88

10 pontos

Seria necessário que Jesus morresse, mesmo sendo Filho de Deus?

n.º 91

15 pontos

Certo ou errado: centuriões eram os nomes dos trajes daquela época?

n.º 94

20 pontos

O que Satanás nos tiraria se tivesse sido escolhido como nosso Salvador?

n.º 87

15 pontos

O que lemos nas escrituras a respeito do que Jesus fez na última ceia?

n.º 90

10 pontos

Quando o sacerdote do palácio perguntou a Jesus se era o Cristo, Filho do Deus Bendito, Ele confirmou ou negou?

n.º 93

15 pontos

O que disse o Apóstolo Tiago sobre o que deve acompanhar a fé para que ela possa ser verdadeiramente evidenciada?

n.º 86

25 pontos

Suponha que você não faltou a nenhuma reunião da Igreja e que por isso vai receber um reconhecimento especial. Nesse dia sua vizinha telefona dizendo que sua filha está doente e lhe pede que vá ajudá-la. O que você faria?

n.º 89

10 pontos

Completar: "E os que fizeram o bem serão a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal serão a ressurreição da..."

n.º 92

20 pontos

Como se sabe se uma pessoa tem testemunho do evangelho?

n.º 95

25 pontos

Qual a ascendência espiritual de Jesus com relação a nós?

n.º 98

10 pontos

Em que sentido Deus e Jesus Cristo são um?

n.º 101

10 pontos

Qual a figura que deve ser lembrada quando se partilha do sacramento?

n.º 96

5 pontos

Qual o primeiro passo para sermos perdoados de nossos pecados?

n.º 99

15 pontos

Qual é o melhor ambiente para se trabalhar em conjunto?

n.º 102

25 pontos

Completar: Eu vos digo, sêde um, e se vós não sois um, não sois...''

n.º 97

25 pontos

Qual o motivo principal pelo qual Jesus morreu?

n.º 100

20 pontos

Qual o sentimento que é importante possuímos para podermos conseguir a unidade familiar?

RESPOSTAS

86. Ajudaria a vizinha.
87. Instituiu o Sacramento.
88. Sim.
89. Condenação.
90. Confirmou.
91. Errado. Eram os guardas.
92. Se ela o vive.
93. As obras.
94. O livre arbítrio.
95. É nosso irmão mais velho.
96. Arrependimento.
97. Para que pudéssemos voltar à presença de Deus.
98. Em propósito.
99. Familiar.
100. Boa vontade.
101. Jesus Cristo.
102. Meus.

fala

adu
o f

feli
con
e p

fisi
à c
esc
filh
fun
sole
o c
que
puc

qua
aos
Co
se
dar
enc
car
que
con
é p
um

joy
Nã
De
cor
nu
cor
ma
cul
esp
aos
(le
pre
ora
sac
apr
se
e a
ago
pre
fut
cor
a s
am
"A
En
En
Nã
Ali
Da
E,

De

Ju

falar — a um coração humilde.

Alguns de nosso grupo — jovens e adultos — pensaram desta forma durante o funeral realizado hoje.

O ente querido homenageado vivera intensa, feliz e produtivamente. Havia sido abençoada com talentos especiais e os tinha desenvolvido e partilhado deles com outros.

Sofrera dores cruciantes e enfermidade física por muitos anos, porém servirá fielmente à comunidade, à Igreja e à família que escolhera, durante toda sua vida. Seus filhos e netos eram seus amigos ternos no funeral. Isto foi algo que me fez meditar solenemente. Imaginei se as crianças entenderiam o que estava sendo pronunciado. Almejei que sim e gostaria que outros jovens pudessem ouvir também.

Um dos oradores mencionou algumas qualidades importantes que haviam sido legadas aos filhos através de sua maravilhosa mãe. Contou-nos o quanto trabalhara e o quanto se sacrificara para ensiná-los, treiná-los e dar-lhes a bênção de uma sólida educação, encontrando a beleza, verdade e um sólido caráter. Disse ele: *“Muitas pessoas pensam que uma conferência a respeito de como se comportar seja o suficiente, mas não o é. Não é para um bom professor e não significa tampouco, um modo de viver.”*

Tal pensamento deve ser considerado pelos jovens, por seus pais, mestres e líderes também. Não nos preparamos para o encontro com Deus “ao escutar ou proferir uma grande conferência”. Não acontece em uma hora ou num dia. Uma ótima lição ou discurso ou conversa ou livro pode ajudar tremendamente, mas o caráter não é formado em instantes culminantes de resolução ou receptividade espiritual. Como disse o missionário Amulek aos Zoramitas, há muito tempo atrás, (leia novamente a escritura do início), nossa preparação requer *atuação, trabalho*. Envolve oração e sofrimento e paciência, serviço e sacrifício, e senso de responsabilidade; inclui aprendizagem e arrependimento e tudo o que se segue; exige lágrimas e tentativas, realização e algum fracasso e frustração. É preciso viver agora, sendo útil e ao mesmo tempo preparar-se para viver frutiferamente no futuro. É ir ao encontro do “cada dia eterno” com ânimo, coragem e fé. Significa aprender a se importar realmente com Deus e nossos amigos, família e outros. E como afirma o poeta: *“A Vida Eterna é algo que deve ser obtido Em lenta conquista, ao lado do sofrer, Em paciente busca da verdade inatingida. Não podemos seguir a nosso bel-prazer, Alimentando nossos baixos apetites, Dando vazão a fúteis anseios anos seguidos, E, então, bradarmos: “Senhor, perdôa-me pois creio em Ti.”*

Devem os homens, pois, aprender que o plano

De Deus é tão grande que assim não pode ser.”

— Ella Wheeler Wilcox

Um outro orador no funeral nos ajudou a pensar no passado e no futuro. Recordou-se da meninice e dias escolares desta avó querida, descrevendo-lhe a beleza e graça, sua habilidade musical, seu falar e modo de dançar. (Sentei-me imaginando se seus filhos e netos haviam pensado alguma vez em tê-la visto jovem, bela e cheia de vitalidade.)

“Ela era viva, disse ele, e possuía um caráter que mantinha aquela vivacidade nos limites. Divertia-se muito dentro dos padrões do evangelho.”

Este foi o momento especial em que eu esperava que as crianças fossem capazes de entender e Almejei que todas as mocinhas e rapazes do mundo pudessem estar ali para ouvir e compreender. Nossa fé e imaginação espiritual foram estimuladas, a fim de nos permitir, junto com o orador, vislumbrar o futuro, quando os filhos e netos se reuniram e se associariam de novo com esta doce alma que fora em sua juventude uma moça talentosa, bela e cheia de vitalidade.

Ela vivera bem sua própria vida, ele nos relembra, e se preparara para o encontro com Deus. Seus descendentes, “se estiverem dispostos a pagar o pequeno preço de seguir seu modelo, como seguiu ela o modelo do Mestre”, estarão prontos também para o encontro com Deus e seus entes amados, quando tiverem chegado ao termo desta vida.

Ela era atraente, vigorosa e popular — e mantinha aquela vivacidade dentro dos limites! Por causa disto, sua vida foi íntegra e feliz, e legou a seus descendentes uma herança maravilhosa e um futuro glorioso.

Este é um breve período para se meditar “solenemente” no dia de hoje. Podemos compreender melhor do que antes o que Amulek estava dizendo aos Zoramitas. Estas pessoas haviam se esquecido do propósito da vida. Eram arrogantes, egoístas e egocêntricas. Eram desobedientes aos mandamentos de Deus. Eram desatenciosas, mal-agraçadas, impacientes; não se importavam com o bem-estar e felicidade dos outros homens. Ele estava lhes dizendo que deviam mudar, arrepender-se, e deviam começar *agora, hoje, neste instante*. *“Esta é a primeira hora de descanso de sua vida, e o primeiro dia”*. Deus quer que vocês se transformem. Ele os ajudará. Cristo morreu na cruz para nos conceder o privilégio de viver eternamente com Deus. Se formos dignos de receber essa bênção devemos sentir-nos da maneira correta com respeito a nós próprios.

“Nossa confiança se tornará forte na presença de Deus.” (D & C 121:45) Devemos preparar o trabalho nesta vida. Os meios são claros, a promessa é maravilhosa, e a ocasião é agora.

Ser ou não

Jovens, já lhes ocorreu pensar sobre ângulos retos?

Tá pensaram em ser um?

Tomemos alguns instantes e vejamos o que significa "ângulo reto" para você para mim...

O que é um "ângulo reto"?

É um líder e um adepto, um servo e um gigante.

Quando é de 90°, isto o torna diferente, e ele aprecia ser diferente procurando tornar os outros tal como são.

Às vezes, considera-se um "pato" porque não bebe ou fuma ou namorica ou tapeia ou conta histórias somente porque a turma o faz.

Tem a imaginação ativa e clara e não quer estacionar em lugares desertos com sua garôta ou exibir-se.

Focaliza as coisas novas e limpas, partilhando-as com amigos e moças que já estão amadurecidos para apreciá-las também.

Sabe o que há adiante, o que lhe reserva o futuro, dispondo-se a pagar o preço para alcançá-lo.

Ele é um SUD ativo, bom e forte, e aprecia o significado que isto encerra.

Ele é exatamente o que você quer ser!

Por que não um triângulo?

*Bem, você pode ver...
ele não está ali, absolutamente.
E quem quer um cabeça de vento?*



Por que não um octógono?

Ela entrou numa embrulhada de muitas arestas e não pôde se tornar perita em coisa alguma.



ou não ser?

James Chistensen

Por que não um retângulo?

Ela está sempre acentuando um lado das coisas mais do que outros.



Estas qualificações e muitas outras se intensificam na espécie de pessoa que você é ou deverá se tornar.

Joseph Smith foi desta espécie de ângulo

reto. Ele era diferente e muitas pessoas que foram suas amigas nunca o deixaram esquecer-se disso. Muitas vezes foi alcunhado de nomes impróprios (mencionaremos apenas "pato") porque não iria mudar o que sabia ser correto só para "pertencer" a um grupo de pessoas que tentaria e realmente ousou extinguir a verdade que ele conhecia.

Sua vida inteira foi dedicada a realizar aquilo que o Salvador lhe incumbira... e tôdas as forças que possuía foram dirigidas a êsse propósito.

Ele perguntou se deveria ou não partilhar do evangelho com seus amigos?

Pensou estar trabalhando em demasia para o Senhor?

Retrocedeu devido à oposição e desistiu, ou ergueu-se e exultou em maiores altitudes?

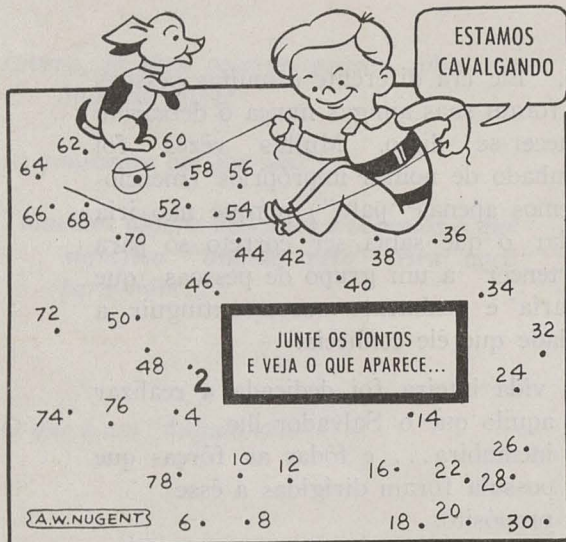
Jovens, será que existe um exemplo aqui a ser seguido? Sim, vocês acertaram... há.

Será que somos tão fortes hoje em dia como os pioneiros de ontem?

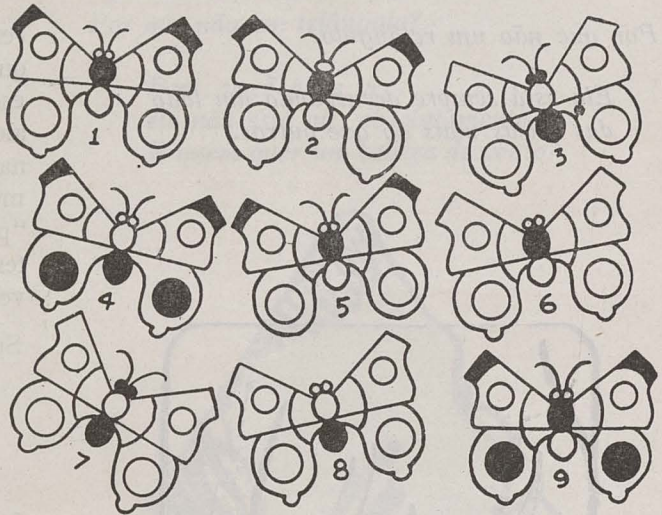
Brigham Young disse, "Não há o que se chama sacrifício" e os santos tiveram de eliminar essa palavra de seu vocabulário.

Seus líderes, que estão bem perto, e muitos que estão do outro lado oram e têm esperanças em vocês, jovens. Agora, vivam de maneira a tornar essas orações uma realidade.

MEU CANTINHO



Procure duas borboletas que sejam exatamente iguais



Borboleta número três e número sete.

TELEFONE



Material:

- 2 latas (limpas e secas) sem tampa e sem fundo
- 1 folha de papel
- 2 elásticos
- 2 metros de barbante
- 2 palitos

Corte um círculo de papel, mais ou menos 1 cm maior do que o diâmetro da lata. Umedeça-o e coloque sobre a boca da lata, prendendo com o elástico.

Quando o papel estiver bem seco, faça um buraco no meio; passe o barbante e amarre o palito na ponta. Faça o mesmo com a outra lata.

Empreste um «telefone» para seu amigo e segure o outro. Estique bem o barbante e conforme um fala, o outro poderá ouvir.

Agora você já pode dar uma prosinha com seu amigo, sem que saiam de seus quintais!

O MENOR CAVALO DO MUNDO

Christopher Flint

O menor cavalo do mundo não é cavalo. É um peixe! O seu nome é cavalo-marinho e é um personagem muito interessante.

O cavalo-marinho é muito pequeno. Da cabeça ao rabo ele mede aproximadamente 8 cm. Seu nome é devido à cabeça e ao pescoço, que são muito parecidos com os de um cavalo.

Seu rabo, entretanto, não é nem um pouquinho parecido com o de um cavalo. Mas, mesmo assim, é bonito; é mais parecido com o rabo de macaco e é chamado preênsil, que quer dizer "que tem a faculdade de apanhar ou agarrar." É o único peixe no mundo inteiro com esse tipo de rabo.

Quando ele fica cansado e deseja repousar, tudo o que tem a fazer é enrolar o rabo numa planta marinha e lá ficar o tempo que quiser.

O cavalo-marinho é "caseiro" e não gosta de viajar. Não é muito bom nadador e talvez por isso não goste de se movimentar.

Acredita-se que ele seja capaz de "conversar". Faz pequenos ruídos com a boca e você poderá ouvi-los se prestar bastante atenção. Seus vizinhos peixes parecem entendê-lo.

Esse camaradinho é cheio de truques. Um dos mais interessantes é sua habilidade para olhar em uma direção com um olho e em outra direção com outro olho ao mesmo tempo! Você gostaria de poder fazer isso?

Se na sua cidade há um aquário que possui cavalos-marinhos, não deixe de visitá-lo. Você vai gostar muito!





JANTAR FORA PODE SER UMA AGRADÁVEL EXPERIÊNCIA FAMILIAR

L. J. Goodyear

Recentemente, em conversa com umas vizinhas, mencionei que havíamos tido um jantar em família, fora de casa, junto com nossos dois pequenos e "havíamos apreciado".

Foi quase a mesma coisa que atirar uma bomba no quintal. Tôdas elas voltaram-se para mim, com olhar inquiridor, querendo dizer: "Você precisa examinar a cabeça." A resposta geral era sempre desesperadora.

Uma das vizinhas falou: "Você quer dizer que foi gostoso jantar fora com seus filhos à mesa? E que o faz freqüentemente? E aprecia? Mário e eu levamos as crianças para jantar fora uma ou duas vezes e, acredite-me, foi o bastante. Eles portaram-se como absolutos monstros. Fiquei tão envergonhada!"

Eu sustento que, se os pais tentarem entender o ponto de vista das crianças, jantar com eles pode e deve ser uma fonte de prazer para toda a família.

Uma das mais importantes razões porque meu marido e eu levamos nossas crianças para jantar fora às vezes é para que eles tenham a oportunidade de aprender a desenvolver-se socialmente. Posso afirmar-lhes que depois que os levamos para jantar fora algumas vezes, suas maneiras dentro de casa melhoraram sensivelmente.

Se uma criança não tiver a oportunidade de conviver com estranhos em lugares públicos, se não aprender a escolher o cardápio e a agir sózinha, certamente mais tarde sofrerá em sua vida social ou particular.

Onde mais poderão aprender como viver com outras pessoas? Simples explicações em casa e leituras sobre etiqueta certamente não é o mais indicado. A experiência é sempre a melhor professora.

Não estou querendo dizer que as primeiras vezes que levamos nossos filhos para jantar fora, não tivemos nossos problemas. Lembro-me, por exemplo, quando Paulinho achou que as azeitonas da mesa ao lado eram mais apetitosas que as de nossa mesa e prontamente serviu-se com as da mesa do lado.

Ou então aquela vez que seu irmão tornou-se temperamental quando pedi um prato que não gostava. Foram estas cenas que fizeram-me dar mais consideração ao assunto.

Desde então, descobri que com jeito e consideração, o jantar em família, mesmo com os mais pequenos, pode tornar-se uma forma de descanso, uma ocasião onde encontramos prazer e uma maravilhosa oportunidade de desenvolver a unidade familiar.

A melhor hora para esse jantar é quando não haja muito movimento nos restaurantes. Ficar de pé em fila, esperando desocupar a mesa é tortura para qualquer um. Se você fica impaciente, imagine os pequenos...

Cuidado também ao escolher o restaurante. Um que seja muito formal deverá ser deixado para outra ocasião. Escolha um bem simples, atrativo, bem iluminado, tipo familiar. Aqui, as peraltices das crianças serão melhor compreendidas pelo dono.

O dono de um certo restaurante explicou:

"Esperamos realmente que famílias venham comer aqui. Tentamos considerar os pedidos dos pequenos. Tentamos fazer, sempre que possível, com que os pequenos sintam-se como se soubessem muito sobre comida. Geralmente são mais amigáveis dessa maneira."

Muitos restaurantes dêsse tipo pos-

suem cadeiras especiais para crianças, bem como cadeiras altas para os pequeninos. Outros lugares dão mais atenção aos pequenos, mostrando-lhes cardápios coloridos, servindo em pratos e talheres próprios para crianças. Tornou-se prática em alguns lugares familiares, dar lápis coloridos e papel para entreter as crianças enquanto esperam. (Acho boa idéia levar alguns no porta-luvas do carro, para serem usados nessas ocasiões, se o lugar não fornecer.)

Quando pedir os pratos, peça primeiramente os dos pequenos. Geralmente comem mais devagar e terminam junto com sua sobremesa. Ajude as crianças a escolherem suas refeições, dando-lhes duas ou três sugestões do menu. Ler todo o cardápio geralmente as confunde; acima de tudo, deixe as crianças escolherem. Com o tempo aprenderão a fazer as próprias decisões. Assim, os jovens adquirem interesse pela comida.

Durante a hora da refeição, procure não manter conversa "só para adultos". Faça com que as crianças tomem parte, fazendo-as sentirem-se importantes na ocasião. Tenho observado certos pais envolvidos em suas próprias conversas, esquecendo-se dos filhos, exceto para repreendê-los por alguma coisa. Uma conversa sobre a família deixará as crianças sossegadas, pois é assunto também de seu interesse.

Se os pais dispensarem algum tempo para dar instruções às crianças em casa, a respeito de boas maneiras à mesa, não será necessário chamar-lhes a atenção em público, sobre como usar talheres, como passar os pratos, a postura, ou outros pontos de etiqueta comum. Muitas repreensões por parte dos pais, em público, fazem com

(cont. p. 12)



A existência pré-terrena do homem

Daniel H. Ludlow

Existem duas palavras da língua portuguesa usadas para designar relação com o tempo, que sempre me pareceram confusas e contraditórias. Uma delas é “pré-histórico”, usada para denominar algo muito velho. Muitos de nós concordamos que a palavra não conserva o significado, quando desdobrada em seus elementos formadores. O termo não se refere a uma época antes da história, mas a um período anterior a algum ponto arbitrário dentro da história, como antes de ter sido escrita a história.

A outra palavra a que me refiro é de certa forma relacionada com a mente e o espírito do homem. A palavra é “pré-existência”. Acho que quando esta palavra é usada realmente pensamos numa existência pré-terrena, não uma

existência do homem antes que existisse verdadeiramente, o que seria, é natural, uma contradição de termos.

Contudo, discutindo o assunto de uma existência anterior do homem, gostaria de usar o termo “existência pré-terrena” em vez de pré-existência. Com este pensamento, dirijamo-nos diretamente ao problema em si: existimos ou não existimos antes de nascermos nesta terra? E em caso afirmativo, qual era a natureza dessa existência?

Tôdas as grandes filosofias e religiões do mundo tentaram encontrar uma resposta a esta importante pergunta, mas o evangelho de Jesus Cristo oferece a resposta mais completa e satisfatória.

Embora os ensinamentos dos profetas modernos te-

nham acrescentado bastante ao nosso conhecimento da vida anterior, Joseph Smith, o Profeta da restauração do evangelho nesta dispensação, ensinou que tôdas as pessoas que viveram ou que viverão nesta terra tiveram uma existência pré-terrena: primeiramente, como "mentes" ou "inteligências", depois como espíritos, com um corpo espiritual. Disse:

"A mente ou inteligência que o homem possui é semelhante à de Deus ... estou me referindo à imortalidade do espírito do homem. É lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal e ainda dizer que teve um comêço? A inteligência dos espíritos não teve comêço nem terá fim. Isto é lógico. O que teve comêço pode ter um fim. Nunca houve época em que não existisse espíritos: pois são co-iguais (co-eternos) ao de nosso Pai Celestial ... A inteligência é eterna e existe por causa de um princípio de existência própria." (DHC VI 311)

Quase na mesma época que fêz essa declaração, Joseph Smith também declarou que tôda matéria existe num estado elementar de eternidade e que não poderia ser criada ou destruída, embora pudesse ser mudada na natureza ou condição.

Esta verdade já foi declarada por pesquisas científicas.

A mente ou inteligência do homem é essencialmente aquela parte de nosso ser com a qual pensamos. As escrituras não são claras quanto ao estado exato da inteligência antes de tornar-se "inteligência organizada", ou em outras palavras, antes de ser revestida com um corpo espiritual por Deus. Contudo, as escrituras definem que todos fomos inteligências organizadas (Abraão 3:22) e desde então começamos a nos referir a Deus como nosso Pai. Foi por êsse nosso nascimento espiritual e através dêle que todos nós nos tornamos filhos de Deus. Assim, somos verdadeiramente irmãos e irmãs, pois somos espiritualmente filhos de Deus.

Muitos dos antigos profetas conheciam a doutrina da existência anterior à vida na Terra como filhos espirituais de Deus. Paulo disse: "Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciarmos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai de nossos espíritos para vivermos?" (Hebreus 12:9)

Aqui Paulo indica claramente que todos temos um pai de nossos espíritos. Em outra escritura, Paulo disse: "Sendo nós, pois, geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens" (Atos 17:29)

Duas vêzes no Livro de Números, Moisés referiu-se ao "... Deus de nossos espíritos de tôda carne..." (Números 27:16) Em Eclesiastes 12:7, lemos "... e o espírito volte a Deus, que o deu." Como poderia um espírito retornar à presença de Deus, a menos que tenha estado em Sua presença? O Senhor disse a Jeremias que êle era um profeta escolhido em espírito antes de nascer aqui na Terra:

"Antes que te formasse no ventre te conheci e antes

que saisses da madre te santifiquei e às nações te dei por profeta." (Jeremias 1:5)

O Profeta Jó também conhecia a doutrina da existência pré-terrena do homem: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Quando as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus se rejubilavam?" (Jó 38:4 e 7)

Notem que diz que todos os filhos de Deus rejubilavam (devem ter tido uma existência) e que essa palavra está no plural.

Outra indicação de que vivemos antes de irmos a esta terra é encontrada no livro de Deuteronômio 32:8: "Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, pôs os têrmos dos povos, conforme ao número dos filhos de Israel." Agora, como poderia ter Deus sabido o número dos filhos de Israel antes mesmo de aparecerem nesta terra, a menos que tivessem existido em algum lugar, em algum tempo? Isto está reforçado em Atos 17:26, onde lemos que o Senhor ... "de um só fêz as nações do mundo ... determinando em tempos já dantes ordenados e os limites de sua habitação..." Assim, aparentemente, Deus já conhecia cada pessoa que iria nascer nesta terra antes que a pessoa nascesse.

Talvez a mais potente escritura de tôdas, a respeito da existência pré-terrena do homem, venha dos ensinamentos do Salvador. Por exemplo, notem a história que aparece no Nôvo Testamento:

"E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, êste ou seus pais para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem êle pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nêle as obras de Deus." (João 9:1-3)

Notem a implicação de existência pré-terrena tanto na pergunta quanto na resposta. Se não houvesse vida anterior, a resposta do Salvador teria sido: "não há existência antes do nascimento. Por isso, êste homem não poderia ter pecado antes de nascer."

Contudo, o Salvador não fêz tal comentário. Em vez disso, confirmou a crença de seus discípulos sôbre a existência antes do nascimento, dizendo ser possível cometer pecado antes do nascimento, mas que êste não era o caso a respeito do cego.

O Salvador também indicou que somos filhos de Deus, quando disse: "Sêde vós pois perfeito, como é perfeito vosso Pai que está nos céus." (Mateus 5:48)

Em várias ocasiões o Salvador não apenas indicou que somos filhos de Deus, mas que Êle também era filho de Deus. Em Mateus 6:9, Cristo ensinou-nos a orar: "... Pai nosso que estás no céus ..." Notem o uso do pronome "nós". Também, quando ressuscitou, Jesus apareceu a Maria na manhã da ressurreição e disse-lhe:

"Não Me detenhas, porque ainda não subi ao Pai, mas vai para Meus irmãos e dize-lhes que Eu subo para Meu Pai e Vosso Pai, Meu Deus e Vosso Deus." (João 20:17)

É óbvio que Jesus está dizendo que Deus é nosso Pai no sentido que Deus é também Seu Pai, isto é, Deus

é o Pai de todos os espíritos. Isto também é exemplificado nas escrituras que se referem a Jesus como ... "Primogênito de toda criação." (Colossenses 1:15). Se Jesus Cristo fôsse o único filho de Deus em espírito, então por que o adjetivo "primogênito"? (É claro que as escrituras explicam que Jesus tem outra relação de Pai para Filho, além dessa. Deus é o pai do corpo físico de Jesus, bem como pai de seu corpo espiritual. Assim, as escrituras corretamente se referem a Jesus como o Primogênito em espírito, mas único gerado na carne.)

Muitos profetas do Novo Testamento compreenderam que Jesus era nosso irmão mais velho em espírito. (Veja João 1:1-5, 9-10; João 6:62; João 16:28; João 17:4-5; II Pedro 1:18-20.) De fato, Paulo definiu nossa relação desta maneira:

"O mesmo espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo..." (Romanos 8:16-17)

Somos realmente filhos espirituais de Deus, o Pai de Jesus e este é nosso irmão mais velho nesta relação.

Os corpos espirituais que tivemos na existência pré-terrena, contudo, não são corpos de carne e ossos, como os que temos agora. Mas, estes corpos eram compostos de matéria espiritual, que foi definida por Joseph Smith como "... substância ... é material. Mas é mais pura, elástica e fina que o corpo ... existia antes do corpo, pode existir dentro do corpo e existirá separada do corpo, quando este fôr transformado em poeira; e, na ressurreição, unir-se-á novamente a ele." (DHC IV 575).

O Salvador também ensinou algumas verdades a respeito da natureza dos corpos espirituais. Observe o seguinte relato do aparecimento de Jesus ressuscitado a seus apóstolos no domingo depois da ressurreição. Os apóstolos estavam reunidos juntos numa sala e quando o Salvador apareceu a eles, ... "espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E Ele lhes disse: Por que estais perturbados e por que sobem tais pensamentos a vossos corações? Vêde as Minhas mãos e Meus pés que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vêde, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho." (Lucas 24:37-39).

Nesta breve declaração, o Salvador mostrou duas coisas: Primeira, que os espíritos realmente existem e que aparentemente têm corpo e, segundo, que os espíritos não têm corpos de carne e ossos.

A melhor descrição, nas escrituras, de um corpo espiritual, é encontrada no livro de Mórmon. Cerca de 2.000 anos atrás, antes de Cristo nascer nesta terra, apareceu ao irmão de Jared com seu corpo espiritual e disse:

"E nunca Me mostrei a homem algum dos que criei, pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és. Vês que foste criado segundo Minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no comêço, à Minha própria imagem. E eis que este Meu corpo que agora vês, é o corpo do Meu espírito; e o homem foi

por Mim criado segundo o corpo de Meu espírito; e assim como Te apareço em espírito, aparecerei a Meu povo em carne." (Eter 3:15-16).

Embora os corpos espirituais que tivemos antes de virmos a esta terra fôsem protótipos dos corpos físicos que agora temos, eram capazes de coisas notáveis, (Este é o tipo de corpo que Jesus Cristo tinha quando criou a Terra.) ainda que com algumas limitações. Aparentemente, uma das limitações era que não procriava, isto é, corpos espirituais evidentemente não podiam dar luz a crianças espirituais. Como consequência, sem o poder de crescer, nossa possibilidade de progresso eterno seria limitada.

Para nos dar oportunidade de tomarmos corpos de carne e ossos, que seriam também corpos de procriação, Deus nosso Pai organizou um conselho nos céus e apresentou-nos um plano pelo qual poderíamos compartilhar com Ele o poder da criação e procriação. Este conselho foi um dos mais importantes acontecimentos da existência pré-terrena. O plano apresentado por nosso Pai Celestial dizia que poderíamos vir à terra e:

1. Aprender a viver pela fé.
2. Ser provados em mandamentos que Ele nos daria.
3. Ter corpos físicos de carne e ossos que teriam o poder de procriar.

Para cumprirmos esses dois primeiros objetivos, nosso Pai explicou que seria necessário colocar um véu sobre nossas mentes para que, quando viéssemos à terra, não nos lembrássemos de nossa existência anterior com ele. De outra maneira, não poderíamos aprender a viver pela fé (pois poderíamos continuar vivendo com absoluto conhecimento de Deus) e nossa vida terrena não seria um período de testes.

Embora muitos dos filhos de Deus se alegrassem com este plano, que nos dava a oportunidade de progresso eterno, ainda assim, outros presentes a esta reunião, opuseram-se ao plano de Deus. Estes dissidentes foram liderados por Lúcifer e seus argumentos contra o plano de Deus incluem estes pontos:

1. Se sairmos da presença de Deus e recebermos mandamentos e também o livre arbítrio, a maioria de nós, sem dúvida, não cumprirá alguns mandamentos, cometendo, assim, pecado.
2. Uma lei eterna torna impossível aos pecadores viverem na presença de Deus, pois, desde que cometemos pecado, estamos perdidos.
3. Não deve ser dado aos homens oportunidade de pecar; contudo, ou ele não recebe nenhum mandamento (e assim não peca) ou não recebe o direito de decidir se vai cumprir ou não os mandamentos, sendo, pois, forçado a guardá-los.
4. Considerando que a introdução deste plano removeria as responsabilidades do homem por seus atos, é plano de Lúcifer chegar a receber a honra e a glória associada a ele.

Jeová, (o nome de Cristo na existência pré-terrena) opôs-se aos argumentos de Lúcifer e falou em favor do

(cont. na p. seguinte)

plano apresentado por nosso Pai Celestial. Jeová evidentemente incluiu os seguintes princípios, em sua oposição a Lúcifer:

1. É verdade que se fôrmos à Terra, longe da presença de Deus e recebermos mandamentos e livre arbítrio, muitos de nós não cumprirão todos os mandamentos e, assim, cometerão pecado.

2. É verdade que nenhuma pessoa que peca pode entrar no Reino de Deus; contudo, se alguém pudesse ser mandado à Terra, uma pessoa que tivesse o poder de Deus e fôsse capaz de sofrer pelos pecados cometidos, o homem poderia voltar novamente à presença de Deus, se se arrependesse de seus pecados e cumprisse os mandamentos.

3. O livre arbítrio ou direito de escolher — é uma parte do princípio do progresso; com o livre arbítrio, o homem torna-se responsável e assim será igual a nosso Pai Celestial.

4. Considerando que este plano de salvação e exaltação é o plano de Deus, a Ele deve ser dada toda a glória e honra para sempre.

Lúcifer e seus seguidores continuaram a opôr-se ao plano do Pai, pois continuaram dizendo que Deus não teria poder para redimir os pecados do mundo. Assim, negou o poder de Deus e desafiou Sua palavra.

O debate que seguiu a apresentação destes dois planos resultou no que um dos profetas se referiu como “guerra nos céus.” (Veja Apocalipse 12:7-12). O conflito foi finalmente resolvido e os resultados:

1. Lúcifer e seus seguidores lançados fora dos céus, não lhes sendo permitido participar do plano de Deus.

2. O grande plano de salvação e exaltação que havia sido proposto e apoiado por Jeová, Seu Primogênito, foi iniciado.

Todas as escrituras contêm referências a este grande conselho dos céus e o conflito que resultou. A respeito da expulsão de Lúcifer e seus seguidores, Isaías perguntou:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus.” (Isaías 14:12-13)

Várias escrituras do Novo Testamento referiram-se aos “anjos que haviam pecado” e “os anjos que não guardaram seu principado” e “a terça

parte” das hostes do céu que seguiu Lúcifer e foi lançada para o inferno. (Veja II Pedro 2:4; Judas 6; Apocalipse 12:4, 7:12.)

Contudo, a mais completa descrição destes eventos está contida nas escrituras desta dispensação. (Veja II Nefi 2:17-18; 9:8-9; D&C 29:36-38; 76:25-29; Moisés 4:1-4; Abraão 3:27-28.)

Numa das descrições de Doutrina e Convênios, lemos, quando o Senhor disse a Joseph Smith:

“E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo, pois eis que este existiu antes de Adão, pois se rebelou contra Mim, dizendo dá-Me Tua honra, a qual é meu poder; e fez com que, usando seu livre arbítrio, uma terça parte das hostes celestes se virasse contra Mim; E eles foram expulsos, e assim surgiu o diabo e seus anjos.” (D&C 29:36-37.)

Algumas pessoas podem sentir que Deus, o Pai, foi injusto quando negou o direito de vida terrena a Satanás e seus seguidores, em consequência de sua rebelião; contudo, os seguintes princípios deverão estar em mente:

1. Deus é um Deus de ordem; por isso é obrigado a certas leis divinas e eternas (D&C 82:10; Alma 12:32; 42:13). Uma das leis eternas é a lei da justiça que, em essência, significa que cada lei tem um castigo e uma bênção. Quando uma lei é transgredida, é dado um castigo ou sofrimento; quando é cumprida ou obedecida então é dada uma bênção. Assim, todos os castigos e bênções estão baseados na obediência ou desobediência à lei divina. (D&C 82:10; 130:20-21.)

2. Lúcifer e seus seguidores, conscientemente rebelaram-se contra o plano de Deus e recusaram guardar as leis nas quais as bênções da vida terrena estavam baseadas. Assim, eles mesmos foram responsáveis por sua condenação. Eles e não Deus são diretamente responsáveis pelo castigo e limitações que receberam.

3. Há uma condição pior do que o castigo que Lúcifer (Perdição) e seus seguidores ou “filhos” receberam: não possuem corpos físicos. Esta condição, mais séria, é a de tornar-se “filho da perdição” depois de haver recebido um corpo físico. O Senhor definiu esta classe de filhos de perdição, desta maneira:

“Assim diz o Senhor concernente a todos aqueles que conheceram o Meu

poder e que dêle participaram e através do diabo se deixaram vencer, negar a verdade e desafiar Meu poder. Esses são os filhos da perdição de quem digo que melhor fôra se nunca tivessem nascido.” (D&C 76:31-32; leia também 35-38.)

A justiça dos castigos que foram dados às duas classes dos filhos da perdição é óbvia a todo aquele que procura a verdade. Lúcifer e suas hostes recusaram, no grande conselho que houve nos céus, a aceitar Cristo como Redentor e as outras leis necessárias para uma vida terrena. Assim, negaram as bênções e privilégios da mortalidade.

Caim e outros que se tornaram filhos da perdição nesta terra, concordaram, no conselho dos céus a aceitar e obedecer os mandamentos de Deus; mas, quando vieram à terra, quebraram esses mandamentos e convênios. Assim, o castigo a ser infligido a esses filhos (terrenos) da perdição, será mais severo do que o castigo dado a Lúcifer e os filhos (espirituais) da perdição. As escrituras indicam claramente que Caim (que se tornou filho da perdição nesta terra) é mais malvado e fraco que Lúcifer (que se tornou filho de perdição durante o conselho nos céus. Veja Moisés 5:22-25.)

Todos os filhos espirituais de Deus, o Pai, que aceitaram Seu plano no grande conselho havido nos céus receberam a bênção de vir à terra e ter um corpo físico.

Este direito não foi dado a ninguém mais. Assim, todas as pessoas que vivem ou viverão na Terra concordaram em aceitar o plano de salvação e exaltação proposto pelo Pai Celestial. Num sentido real, continuamos a ser seus filhos porque concordamos em seguir Seu plano. Ele, por sua vez, prometeu-nos que se seguíssemos Seu plano fielmente, poderíamos ser, um dia, o que Ele é — um Deus de honra e glória, um Deus de criação e procriação. Não admira que rejubilamos de alegria quando este plano foi apresentado a nós no grande conselho realizado nos céus.

A Rádio Nova York WRUL apresenta programas da Igreja nos seguintes horários (segunda a sexta):

hora	Espanhol frequência	faixa
21.45	11.855	25

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA JULHO

1.ª SEMANA

JESUS CRISTO POSSIBILITOU-NOS A RESSURREIÇÃO

Introdução:

Se cada um manteve em segredo a decisão que pôs em prática durante a semana, deixar a família imaginar o que era, examinando suas ações.

Cumprimentar cada um pelo êxito que teve. Salientar os esforços da família para manter o espírito do lar. A mesma designação da semana passada ou uma variação poderá ser continuada por mais uma semana.

Pela atitude e progresso de cada um você pode determinar se deverá continuar com a mesma decisão até que a decisão correta tenha se tornado um hábito. Então, deverá tentar uma designação diferente.

Você pode desejar escolher alguma coisa que a família inteira tem feito errado. Por exemplo, se você tem sido irregular na sua oração familiar, poderá decidir que a terão regularmente e discutir como será possível estarem todos juntos de manhã e à noite — então seguir a própria decisão.

Lição

1. Todos ressuscitarão

Iniciar esta lição perguntando: qual o acontecimento de maior júbilo que você ouviu em todo o mundo? Deixar que todos pensem nisso um minuto, sem comentário, então, cada um pode dar sua resposta e razão porque o acontecimento ocorrido é o mais alegre do mundo.

Deixar o mais novo responder primeiro. Não comentar nenhuma resposta. Rever na lição da segunda semana de maio o seguinte:

Por que viemos à terra? (Provar-nos e obter corpos.)

Por que precisamos de corpos? (O espírito não é completo sem o corpo. Nosso Pai Celestial tem um corpo e nosso objetivo na vida é nos tornarmos como Ele.)

Qual a vantagem de ganharmos um corpo se nós o perdemos quando morreremos? (Por causa da ressurreição de Cristo nós ressuscitaremos e receberemos nossos corpos novamente.)

Veja se cada um compreende o que significa ressurreição. (Ressurreição é a reunião do espírito e corpo. O es-

pírito perde seu corpo na morte; na ressurreição o espírito toma seu corpo novamente. Será um corpo imortal depois da ressurreição; em outras palavras, a pessoa não morrerá mais.)

Ajudar cada um a ver que é verdadeira a sua ressurreição, por causa da ressurreição de nosso Salvador, nosso Redentor Jesus Cristo, que teve o poder de levantar seu corpo novamente depois de sua morte. Nós intimamente não temos este poder e não teríamos esperança de recuperar nossos corpos, se Ele não tivesse trazido a ressurreição ao permitir que o matassem. Ele trouxe a ressurreição não somente para os justos mas também para todos que nasceram nesta terra.

Assim as escrituras evidenciam que cada pessoa ressuscitará. Leia João 5:28-29. Jesus disse que ambos, os bons e os que praticam o mal ressuscitarão. Mórmon (9:13-14) tem o mesmo pensamento e adiciona que o julgamento segue a ressurreição. Ajudar a família a sentir que foi um acontecimento de grande júbilo a ressurreição de Jesus. Você poderá usar a seguinte sugestão: Nas lições anteriores falamos de um desenho elaborado pelas idéias de um homem sobre nossa vida na terra. Representava um andarilho solitário entre duas enormes cortinas pretas. Excepcionalmente a ressurreição de Jesus Cristo este desenho seria real e verdadeiro.

Esta vida seria sem propósito se depois da morte nossos corpos permanecessem no túmulo para sempre. Mas Jesus trouxe nossa ressurreição, sua e minha — o acontecimento de maior júbilo em todo o mundo.

2. A morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Ajudar a família a compreender o que Jesus Cristo fez por eles, ler a história da morte e ressurreição de Cristo no Novo Testamento. O pai poderá fazer designação antes da lição para diferentes membros da família.

Cada um deverá estudar sua parte, de maneira que possam lê-la com apreciação e espírito de reverência e todos se alegrarão com cada parte da história. A fim de evitar interrupção entre as leituras coloque o nome da pessoa designada em cada número. Faça com que cada um leia sem dar referências.

Perguntar à família se cada um sente tristeza pelo sofrimento de Cristo, mas maior alegria por sua ressurreição, do que antes. Perguntar se cada um tentou desenhar em sua mente cada aconte-

cimento e cada cena ao ler. Usando as seguintes referências e breves palavras de explanação você dará à família uma nítida imagem do que aconteceu.

A Morte de Jesus

• Na noite anterior à Sua morte, Ele ceiou com Seus apóstolos. Enquanto estavam comendo fez alguma coisa que nunca tinha feito antes. Nós ainda continuamos fazendo na Igreja — Lucas 22:19-20 — Depois da ceia, eles foram para o Jardim de Getsêmani — Lucas 22:39-54. (Omitir a última sentença.)

• Aprendemos o que aconteceu a Jesus no palácio do sumo-sacerdote. — Marcos 14:55-56; 60-65.

• O chefe dos sacerdotes levou Jesus a Pilatos, governador romano, porque eles não queriam matá-lo sem o consentimento de Pilatos — João 19:1-12, 16-21.

• Enquanto a parte seguinte é lida, imaginar Jesus sendo pregado na cruz com grande sofrimento por seis longas horas antes de morrer. — Mateus 27:39-43; Lucas 23:34.

Agora vamos aprender o que aconteceu ao corpo de Jesus. — Mateus 27:57-66.

A Ressurreição de Jesus

• Durante o Sábado Judáico, o corpo de Jesus estava na tumba. Nada aconteceu até bem cedo, domingo de manhã, no terceiro dia. — Mateus 28:2-4; Marcos 16:1-4.

• Assim que Maria Madalena viu que a sepultura estava vazia, correu temerosa e triste para contar aos irmãos Pedro e João. — João 20:2-18.

• Agora vamos ver o que aconteceu às outras mulheres que foram até a sepultura. — Lucas 24:2-9.

• No caminho para contar aos irmãos, as senhoras tiveram uma gloriosa experiência, e aprenderam também alguma coisa que as perturbou grandemente. — Mateus 28:8-15.

• Mais tarde, naquele dia, dois discípulos viram Jesus e depois Seus apóstolos também O viram. — Lucas 24:13-46.

• Outros além de Jesus ressuscitaram depois d'Ele. — Mateus 27:52-53.

Assim que os versículos do evangelho forem lidos, você pode explicar as palavras não compreendidas. Entretanto, se interromper freqüentemente a história, desviará sua mensagem. Em geral o significado pode ser percebido, mesmo quando uma palavra não é compreendida. Oriente-se pela reação da família.

Sepulcro = tumba, túmulo, caverna nas rochas onde o corpo era enterrado. Centuriões = guardas, soldados em vigília.

Vestuário = trajes. Aroma = fragrância de óleos para unguir o corpo.

Estádios = milha dos judeus, 1/8 menor da milha atual.

Após terminada a leitura, deixar a família falar sobre os sentimentos e impressões do que foi lido.

3. Crer na ressurreição traz alegria e paz nesta vida.

Nós todos, um dia, teremos que nos deparar com a morte das pessoas que amamos. Como adultos, falem de suas próprias experiências e prestem seus testemunhos da paz e alegria que se ganha ao crer na ressurreição, que será trazida pessoalmente a cada um em seu devido tempo. Deixar os membros da família expressarem seus sentimentos.

Se não tiver experiências pessoais a respeito disto, use o testemunho da alegria e indicado a seguir. É a experiência de um rapaz contada anos mais tarde. Ele havia sido ensinado sobre a ressurreição na infância, mas não sentiu sua realidade até que esteve doente num hospital, em contato com a morte.

História: Crendo na ressurreição

Antes que a claridade do amanhecer penetrasse na escuridão do hospital eu estava deitado sozinho, com sofrimentos que me afastavam do sono e dúvidas que preenchiam a minha mente. Assustava-me a pergunta que Jó fez: "Se um homem morrer, viverá novamente?"

Eu não estava morrendo, mas tudo que me abrangia era sofrimento, incerto e mortal. Pensava sobre a condição do homem aqui na face da terra, dependendo algum tempo em alegria e tristeza, mas sempre com a morte no fim da jornada. Lá na escuridão eu sentia incertezas das quais eu estava tentando escapar através da oração.

Esta era uma pequena cidade e um hospital novo e acanhado. As janelas estavam abertas para refrescar, e meus pensamentos foram interrompidos por passos do lado de fora e cochichos. As vozes foram substituídas pelas perguntas calmas da enfermeira, e depois, pela voz de um doutor dando ordens.

Dois homens tinham sido trazidos de um acidente, ocorrido numa estrada, onde um carro, guiado por um bêbado, tinha batido na frente de um caminhão. O homem do caminhão fora arrastado a uma longa distância com toneladas de gado em cima.

Ambos estavam numa situação crítica. Rápidamente, estavam na sala de cirurgia, a pouca distância da minha porta. Em alguns minutos chegaram seus pais. Reconheci suas vozes e então cojequei meu roupão e chinelo e saí. Um era rancheiro, num descorrido sobretudo. Era magro e moreno. Suas mãos eram fortes e seus olhos claros.

O outro era o homem mais rico da comunidade. Anos de uma vida indulgente estampavam flacidez na sua face e corpo. Sentia que não precisava da ajuda de ninguém, particularmente de seu Pai Celestial. Expressava sua ansiedade agora, gritando, querendo dar ordens para os que o rodeavam, e quando as informações do quarto de operação foram tristes, lamentou a injustiça de Deus que permitira a morte de seu filho. Estava se defrontando, talvez pela primeira vez em sua vida, com uma porta que nem ele, nem sua influência, poderiam abrir. Estava pasmado com o terror que as pessoas encaram a morte sem esperança de viver após ela. Com todo o seu poder, era pobre nas coisas espirituais.

Eu falei com os homens, mas virei finalmente para o rancheiro. Ele e eu oramos juntos num canto. Ele não disse meras palavras, mas falou com Deus, com humildade e confiança, sempre considerando a vontade d'Ele. Movia-se, levantava-se ou falava com calma e profundo respeito, mas sem pânico ou excesso. Ele não era cego quanto ao conhecimento do destino — tinha a majestosa serenidade de um homem inteligente e íntimo de Deus. Seus pensamentos foram elevados, substanciais e calmos — pude senti-los quando permaneci ao seu lado. Senti honra de compartilhá-los. Senti quando lhe disseram que seu filho havia falecido e quando retornou e disse, "Obrigado por ter esperado comigo", foi como se uma medalha tivesse sido colocada em mim. Ao se emocionar, lentamente enxugou as lágrimas e eu soube que ele não tinha dúvidas. Ele poderia responder a pergunta de Jó com afirmação: "Sim, um homem viverá novamente!" E entre o aqui, o agora — e a ressurreição — há uma boa estrada que não precisa ser empanada por medo, dúvidas e incertezas. E eu soube, quando se afastou, que as vidas dignas são recompensadas na moeda do caráter, força e bênção eterna da fé.

Voltei para o meu quarto com gratidão pela lição do homem que desconhecera ter me ensinado, respondendo a oração que eu havia pronunciado. As horas de paz que o rancheiro me proporcionou naquela noite tão longínqua têm perdurado comigo. Eu sei que viverei novamente!

PROGRAMA SUGERIDO

1a. semana

Hino: Espírito de Deus, n.º 50.

Oração:

Lição: Jesus Cristo nos possibilitou a ressurreição.

Objetivo: Ajudar cada membro de sua família a experimentar a alegria e paz que vêm do conhecimento de que a ressurreição de Cristo sobrepujou a morte para todos.

Poesia: A escolha.

Memorização: Lucas 24:39.

Atividade: Ensinar um trabalho manual aos filhos.

Hino: Cantemos todos a Jesus, n.º 45.

Oração:

Lanche: Cuscuz.

2.ª SEMANA

JESUS DEU-NOS A VIDA ETERNA

Introdução:

Pedir a alguém que fale de cor ou leia João 17:3. Este versículo já foi memorizado em uma lição anterior. Se você achar interessante, poderá pedir que todos testem sua memória repetindo-o.

De quem ganhamos a vida eterna? Salientar que devemos conhecer Jesus Cristo assim como nosso Pai Celestial. Esta lição é a primeira das diversas lições que o ajudarão a conhecer Jesus Cristo.

Outras escrituras podem ser usadas: João 17-20; Lucas 22, 23, 24; Mateus 26 e 27.

Lição

1. A grande necessidade da missão de Jesus Cristo

Pedir à família imaginar que todos os membros foram passar as férias num grande e esplendoroso lago. Vocês alugaram um barco e foram pescar no lago. Era grande a alegria até que, de repente, apareceram nuvens no céu... Quando você estava decidindo que seria melhor voltar e ir para a praia, um forte vendaval, com contínuos e ensurdecadores trovões o envolveu, trazendo a chuva em oblíquos e compactos lençóis de água.

Seu barco era muito leve para permanecer nas torrentes d'água. Nisso um vento fortíssimo bateu contra o barco, virando-o. Com a ajuda do pai e da mãe, toda a família foi capaz de segurar-se no barco virado.

Cada um se defendia por sua preciosa vida; não havia mais nada a fazer. O vento dirigia o barco para bem longe da praia, e as ondas estavam cada vez mais altas. Você não tinha mais esperanças. Não tinha esperança de chegar a salvo à praia. Então, subitamente viu que um grande barco se aproximava. Quando o alcançou, foi cuidadosamente manobrado de maneira que você pôde subir são e salvo. Após seus familiares e você terem sido socorridos, perguntaram ao jovem que estava dirigindo o barco como soube do naufrágio e veio em seu socorro.

O jovem respondeu que seu pai possuía casas em todas as praias do lago e sabia que as tempestades ali eram sempre inesperadas e muito perigosas para os barcos pequenos. Ele então comprou um barco a motor e o mantém somente para estas ocasiões. Quando a tempestade se inicia, ele envia seu filho no barco grande para salvar as famílias.

Pedir à família que imagine como poderá se sentir com relação a este jovem e seu pai, que se importam muito com sua segurança e os salvaram de morte certa.

Deixar todos dizerem como se sentem. Naturalmente, esta é uma experiência imaginária e pai e filho são pes-

soas irreais. Mas, pensando nelas, poderemos compreender melhor quantas obrigações devemos ao Pai e Filho reais, que realmente nos salvaram de um perigo pior do que o ocorrido naquele lago. Perguntar à família se podem chamar este Pai e Filho reais, que são naturalmente, nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo.

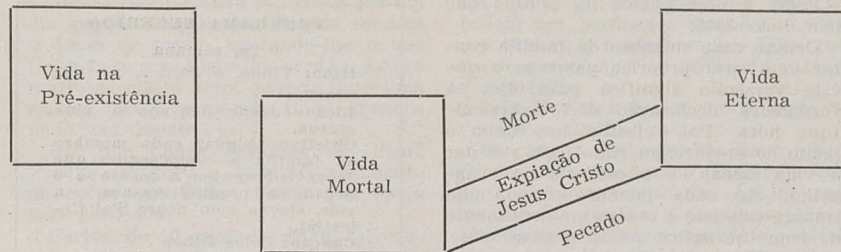
Use o gráfico que foi utilizado na lição da 2ª semana de maio, "O plano de nosso Pai Celestial para nós". Deixar a família rever o plano de nosso Pai Celestial para nós. Usando o gráfico, deixe-os lembrar que nós vivíamos na pré-existência com o Pai Celestial e viemos para a terra, onde receberíamos corpos de carne, sangue e ossos e seríamos capazes de usar nosso livre arbítrio, sermos provados e preparados para a vida eterna com Ele.

Que significa "vida eterna"? (Vida eterna significa tornar-se como o Pai Celestial de maneira que poderemos viver com Ele em Seu Reino.)

Por que foi parte do plano do Pai Celestial obtermos corpos? (Ele sabia que isto nos ajudaria a nos tornarmos como Ele. Por causa de sua grande sabedoria, Ele sabia que nossos corpos seriam mortais — sujeitos à morte. Eles poderiam morrer e serem separados de nossos espíritos. Como mortais, não teríamos poder para tomá-los novamente, e apesar de termos recebido corpos, não poderíamos ser capazes de mantê-los.)

Outra parte do plano foi que seríamos tentados e aprenderíamos a usar nosso livre arbítrio para sobrepujar o pecado. Isto também era necessário se quiséssemos nos tornar como o Pai Celestial. Mas o Pai Celestial sabia que seus filhos, mesmo o melhor deles, cometeriam alguns pecados, porque não poderiam obedecer sempre todas as Suas leis. Pensar sobre o que isto significa. Nenhum ser, quer seja um pequeno pecador ou impuro, poderá estar com o Pai Celestial. Que isso significa para nós? Discutir: Depois de pecarmos aqui na Terra, não poderemos voltar à presença de nosso Pai Celestial. Seremos separados d'Ele e da vida eterna pela morte e pecado. Salientar isto, adicionando as palavras *pecado* e *morte* no gráfico abaixo, de acordo com a ilustração.

Se isto tivesse acontecido, teríamos sofrido o mais terrível dos destinos. Este destino é descrito por Jacó, irmão de Nefi, no Livro de Mórmon. Um adulto ou criança mais velha pode ler estes versículos enquanto os outros se-



guem em suas próprias cópias do Livro de Mórmon. (II Nefi 9:8-9)

Que palavras nestes versículos nos dizem o que lhes aconteceu? Deixar os membros da família encontrarem as seguintes descrições:

a. Nossos espíritos estarão à mercê daquele anjo que saiu da presença do Eterno Deus.

b. Nossos espíritos tornar-se-ão como o dele (Satanás).

c. Afastados da presença de nosso Deus.

d. Permanecendo com o pai das mentiras, na miséria.

Pedir aos membros da família para tentarem imaginar novamente quão terrível seria se estivessem no meio de um lago durante uma tempestade, agarrando-se a um barco virado, sem esperança de salvar-se. Isto poderá ajudá-los a imaginar quão terrível seria viver aqui na terra e saber que quando você ou uma pessoa amada morresse, não poderia ter mais seu corpo e saber que não importava quão bom tentasse ser, pois mesmo os seus pequenos pecados o manteriam longe do Pai Celestial, que em vez de olhar para a vida eterna junto com o Pai Celestial depois desta vida, você poderia unir-se a Satanás e seus seguidores, e ficar com eles sem esperança de escapar. Isto é o que nos teria acontecido se ninguém se importasse de nos ajudar a sobrepujar a morte e o pecado.

2. Jesus tornou possível a vida eterna

Uma das maiores provas que demonstrou o amor de nosso Pai Celestial é que Ele não queria que a morte e o pecado nos interceptasse d'Ele. Antes que qualquer um de Seus filhos deixasse a segurança do Lar, com Ele, planejou que teríamos um Salvador que nos livraria da morte e nos possibilitaria sobrepujar o pecado.

Leia os versículos 1 e 2 do capítulo 4 do livro de Moisés, que dizem como o

Salvador foi escolhido. Estes versículos são os mesmos lidos na lição sobre o livre arbítrio.

Rever porque Satanás não foi escolhido pelo Salvador. Discuta.

Ele poderia nos ter tirado o livre arbítrio e forçado a agir certo. Nós deveríamos fazer tudo que quisesse. Seria a mesma coisa se o jovem que veio ao lago salvá-los, dissesse: "Eu os salvarei com a condição de que vocês façam tudo que eu disser para o resto de suas vidas."

Que disse Jesus quando se ofereceu para se tornar nosso Salvador? (Deixar um membro da família ler Suas palavras.) (Moisés 4:2) Que sabemos d'Ele nestas palavras? (Elas nos dizem que Ele desejava executar o plano de nosso Pai Celestial. (Faça-se a Tua vontade.) Ele nos amava bastante para se oferecer como nosso Salvador e Redentor e morrer por nós.)

E então Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, que foi o mais velho ou o primeiro espírito nascido de nosso Pai Celestial concordou ser nosso Salvador. Veio à terra no tempo determinado e morreu para que pudéssemos ressuscitar, nos arrepender de nossos pecados e sermos capazes de voltar a viver com o Pai Celestial. Salientar esta idéia desenhando uma ponte, como no desenho acima, entre a vida mortal e a eterna, que Jesus tornou possível.

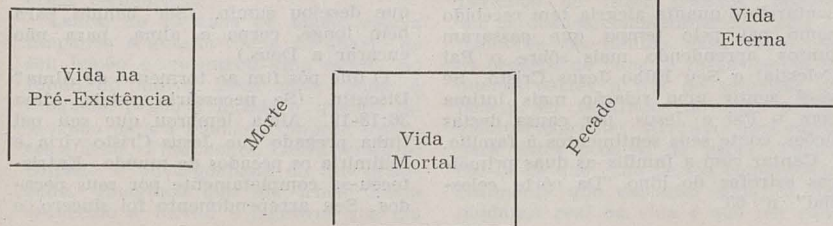
Discutir a diferença que esta ponte fez em nossas vidas aqui na terra. Escrever abaixo do desenho, os diferentes rumos que tomou nossa vida por causa da missão de Jesus. A lista abaixo é dada como exemplo do que poderia ser escrito. Um rapaz da família poderia muito bem ser escolhido para escrever a lista no gráfico.

SEM JESUS

- Seríamos medrosos e infelizes.
- Não teríamos corpo após a morte.
- Nossos pecados nos manteriam longe do Pai Celestial.
- Quando morrêssemos estaríamos sob a influência de Satanás e sem esperança de nos salvar.

COM JESUS

- Podemos nos sentir seguros e felizes na terra.
- Podemos ter nossos corpos após a morte.
- Podemos nos arrepender de nossos pecados e sermos perdoados.
- Podemos nos preparar para a vida eterna com nosso Pai Celestial.



Pedir a uma pessoa da família que leia João 3:16.

Deixar cada membro da família contar com suas próprias palavras e que este versículo significa para ele. A verdadeira declaração deste versículo (que nosso Pai Celestial nos amou a ponto de enviar Seu filho para nos dar a vida eterna) é a essência do evangelho. Se cada membro da família compreende isto e obtém um sentimento de como se aplica a ele pessoalmente, todo o Evangelho lhe parecerá importante e as lições sobre Jesus Cristo terão real significado. Coloque uma cópia deste versículo no boletim familiar para ser memorizado pela família.

3. Lembrando de nosso Salvador Jesus Cristo

Pedir à família para se lembrar novamente da experiência imaginária no lago. Se um rapaz e pai tenham realmente salvo sua vida, poderá esquecê-los? Como lhes falará a respeito? Se você os encontrar, como deverá tratá-los? (Discutir.) Imaginando a gratidão que sente por estas pessoas, podemos começar a perceber, por um instante, a grande dívida que temos para com nosso Pai Celestial e seu filho Jesus Cristo. Se compreendermos quanto Jesus sofreu e morreu, poderemos ter uma vida feliz e retornar ao Pai e gozar a vida eterna, nos esquecendo disto? Como isso nos faz sentir com respeito a Ele e ao Pai Celestial, que O enviou? Quando lembramos do sacrifício de Jesus procedemos de modo diferente? (Isto nos habilita a mostrarmos gratidão por obedecer Suas leis e mandamentos.) É tão importante, que constantemente lembramos o que Jesus fez por nós, estabelecendo uma hora em cada semana para nos lembrar de Seu sacrifício. Qual é esta ocasião? (O sacramento.)

Um rapaz de 14 anos fez a seguinte declaração sobre o sacramento:

Eu sempre tento lembrar de Jesus durante o sacramento, mas acho que não sei como fazê-lo. Devo pensar em Jesus na cruz? Ou em alguma coisa sobre Sua vida? Ou sobre Sua igreja? Quais destes pensamentos deveríamos ter quando lembrássemos de Jesus durante o sacramento? (Deixar a família pensar sobre isto e discutir.) Use o gráfico que você fez durante a lição e estimule seu pensamento. Depois da lição, este gráfico pode ser colocado no boletim da família ou pendurado onde for mais visível e fácil de ler durante a semana. Essa atitude o ajudará a lembrar-se de que Jesus possibilita-nos a vida eterna. Significa que podemos ter uma vida feliz na terra, sabendo que voltaremos ao Pai quando esta vida terminar.

Sem Jesus, nossa vida na Terra seria triste por causa da impossibilidade de voltarmos ao Pai Celestial. Se os membros da família pensarem sobre isto e acreditarem, lembre-lhes disto durante a distribuição do sacramento, pois do contrário não poderão sentir-se intimamente ligados ao Pai e Seu filho Jesus

PROGRAMA SUGERIDO

2a. semana

Hino: Vinde, ó Santos, n.º 102.

Oração:

Lição: Jesus deu-nos a vida eterna.

Objetivo: Ajudar cada membro da família a compreender que Jesus sobrepujou a morte e o pecado e possibilitou-nos a vida eterna com nosso Pai Celestial.

Canção: Pelos filhos.

Memorização: Marcos 16:16.

Atividade: Volta no quarteirão com a família.

Hino: Ó assombroso é, n.º 43.

Oração:

Lanche: Suspiro.

Cristo pelo sentimento de amor e gratidão. Assim, o sacramento se tornará uma ocasião sagrada para cada um.

4. Designação familiar

Tentar durante a semana seguinte lembrar que Jesus possibilitou a cada um uma vida feliz aqui na Terra e uma visão para a vida eterna com o Pai Celestial. O seguinte pode ajudá-lo:

Quando orarmos em família, lembremos de agradecer ao Pai pela missão de Seu Filho. Repetir o versículo de memória (João 3:16) e falar a respeito durante a refeição ou quando este assunto puder ser abordado naturalmente.

Fazer uma oração especial com a família no domingo, antes, de ir à Igreja, a fim de prepará-los para tomarem o sacramento.

Concentrar-se durante a distribuição do sacramento, recordando-se do que Jesus fez por nós. Para fazer isto, pense no sacramento, como uma ocasião sagrada para se lembrar de Jesus Cristo. Decidir que você não dispenderá este tempo com pensamentos que não sejam a respeito de Jesus Cristo.

a. Pense se a diferença que Ele fez em sua vida é tão real como ao ser salvo do lago.

b. Pense na lista contida no gráfico que mostra quão diferente sua vida é por causa da missão de Jesus Cristo.

c. Silenciosamente agradeça ao Pai Celestial pela missão de Seu Filho.

3.ª SEMANA

JESUS EXPIOU POR NOSSOS PECADOS

Introdução:

Para unificar a família num sentimento espiritual afetuoso, você pode contar-lhes quanta alegria tem recebido como pai pelo tempo que passaram juntos, aprendendo mais sobre o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Se você sentir uma relação mais íntima com o Pai e Jesus, por causa destas lições, conte seus sentimentos à família.

Cantar com a família as duas primeiras estrofes do hino "Da corte celestial", n.º 63.

Peça-lhes que pensem nas palavras do hino, à medida que cantam.

Lição

1. Rever porque a expiação de Jesus Cristo foi necessária

A palavra "expiação" pode ser entendida como um elo entre nós e o Pai Celestial. Deixar a família discutir porque a expiação pode ser explicada desta maneira. Usar o desenho feito durante a semana passada, para ajudar os membros da família a se lembrarem, como seres mortais, de que sem Jesus seríamos separados de nosso Pai Celestial pela morte e pecado; mas que por causa da missão de Jesus Cristo, podemos sobrepujar a morte através da ressurreição e sermos perdoados de nossos pecados quando nos arrependemos. Em outras palavras, por causa de Seu sofrimento e morte, trouxe-nos expiação, isto é, tornou possível que voltássemos ao Pai Celestial e fôssemos com Ele novamente, o que significa que podemos nos tornar iguais a Ele e viver em Seu reino. Se a família consiste somente de filhos grandes e adultos, você pode ler junto Alma 34:9.

Certifique-se de que os membros da família compreendem que foi nosso Pai Celestial que planejou a expiação. Mostrou Seu grande amor por nós, porque planejou que todos tivéssemos os benefícios resultantes da vida mortal e ainda fôssemos capazes de voltar a viver com Ele.

2. Jesus tornou possível o perdão de nossos pecados

Um exemplo muito dramático da mudança que a expiação de Jesus Cristo operou na vida de cada pessoa que vive aqui na Terra acha-se na história de Alma, filho de Alma. Deixar a família rever brevemente sua história, salientando que apesar de ter sido filho de um Profeta, o jovem Alma tentou destruir a Igreja e fez muitas outras coisas erradas. Em resposta às orações de seu pai, ele foi visitado por um anjo que lhe disse que não deveria procurar destruir a Igreja de Deus. Muitos anos mais tarde, Alma, então idoso e já pai, descreveu esta experiência a seu filho. (Alma 36:10-21) Deixe os membros da família se revezarem na leitura destes versículos.

Por que Alma foi miseravelmente torturado por três dias? Discutir. (Ele foi atormentado pela lembrança de seus pecados e pelo pensamento de que deveria permanecer diante de Deus coberto por seus pecados e ser julgado por eles. Sua alma sentiu tanto horror que desejou sumir. (Ser banido para bem longe, corpo e alma, para não encerrar a Deus.)

O que pôs fim ao tormento de Alma? Discutir. (Se necessário, releia Alma 36:18-19. Alma lembrou que seu pai tinha pregado que Jesus Cristo viria e redimiria os pecados do mundo. Entristecceu-se completamente por seus pecados. Seu arrependimento foi sincero, e

seu coração chorou por Jesus Cristo, pedindo misericórdia. Depois disto, o tormento abandonou sua alma. Ele não conseguia lembrar dos pecados e o horrível sentimento de culpa extinguiu-se por completo. Teve uma suave certeza de que seus pecados, agora abandonados, seriam perdoados.

Alma descreveu em sua primeira experiência, a mudança que a redenção de Jesus Cristo opera em nossas vidas, porque através de Sua expiação nossos pecados são perdoados. Apesar de não pecarmos tanto quanto Alma, todos temos cometido muitos pecados. Por que isto é verdadeiro? Rever o significado dos pecados que se encontra na lição da 4ª semana de maio. (Pecado é qualquer pensamento ou ato que não está em harmonia com as leis ou mandamentos dados por nosso Pai Celestial através de Seu filho, Jesus Cristo.) Desde que ninguém ainda é perfeito, cometemos alguns pecados. Se pensarmos sobre estes pecados, os quais incluem erros e fraquezas, sem qualquer esperança de serem perdoados, nós nos sentiremos culpados e infelizes, tal como Alma. Quando pedimos perdão de nossos pecados sentimos uma paz e felicidade internas, que vêm sobrepujar as nossas fraquezas; experimentamos a alegria que Alma descreveu, um sentimento que é possível somente por causa da missão de Jesus Cristo.

A seguir há alguns exemplos reais que também mostram como nos sentimos culpados e infelizes quando fazemos erros, ainda que pequenos, e quão diferentes nos sentimos quando os sobrepujamos e somos perdoados. Usar os exemplos que achar melhor para sua família. Salientar em cada caso que o sentimento bom é resultante do fato de que Jesus tornou possível o perdão de nossos pecados.

Maurício, de 5 anos de idade, desenvolveu o hábito de inventar histórias. Havia freqüentes incidentes. Por exemplo, uma dia Maurício entrou correndo dentro de casa, contando à sua mãe que havia um cão raivoso, latindo para o bebê que estava no jardim. A mãe saiu apressadamente mas não havia nenhum cão lá. Maurício inventara a história. Sua mãe e pai falaram com ele, tentando ajudá-lo a compreender que se continuasse a inventar histórias nunca mais seria acreditado, mesmo quando tentasse dizer a verdade.

Uma noite, quando Maurício estava pronto para ir para a cama, disse: "Este é o dia mais feliz da minha vida, porque eu disse a verdade o dia inteiro".

Por que Maurício estava tão alegre? Porque parou de sentir-se culpado e infeliz por contar histórias que não eram verdadeiras.

Laura, de 10 anos de idade, estava limpando o guarda-roupa do quarto de seu irmão e encontrou uma moeda no fundo do móvel. Sem dizer nada a ninguém, pegou a moeda e, quando foi à venda para a mamãe, comprou sorvetes e balas. Finalmente, Laura sentiu-se culpada e envergonhada do ato praticado. Imaginou que seu irmão havia esquecido a moeda e pensaria que ela

dele a os pecados grandes ou pequenos podem ser perdoados quando nos arrependemos e nos separamos deles, certos de que o papel foi removido, rasgado e esquecido.

Leia Doutrina e Convênios, seção 76, versículos 40-42.

Por que o conhecimento da expiação é para cada um de nós "alegres novas" ou boas novas? Discutir. Ajudar cada membro da família a pensar na expiação como boas novas para ele pessoalmente. Isto lhe permite sobrepujar suas faltas e insucessos e ser perdoado. Significa que ele pode esquecê-los e não sentir-se culpado de suas faltas passadas. Coloque uma cópia de D&C 76:40-41 no boletim familiar para ser memorizado pela família.

Por que Laura sentiu-se tão bem? Porque esqueceu o terrível sentimento de culpa que tinha. Sabia que havia sido perdoada.

Carlos, de 10 anos de idade, foi convidado para viajar com seus amigos. Para irem, deveria pagar uma certa quantia para a despesa. O único dinheiro que possuía era o do dizimo, mas ele desejava tanto ir que resolveu gastá-lo. Carlos não se alegrou com esta viagem como esperava. Por que sentiu-se assim? (Sentiu-se culpado e envergonhado por ter usado o dinheiro do dizimo, pois sabia que não era realmente para gasto.)

Não sentiu-se bem novamente até quando pôde entregar a quantia do dizimo para o presidente do ramo. Foi tanta a sua alegria que sentiu-se uma pessoa diferente.

Por que Carlos sentiu-se tão aliviado ao repôr o dinheiro do dizimo? Porque sabia que havia sobrepujado um erro e sido perdoado.

Ajudar os membros da família a compreenderem perfeitamente o que a expiação significa para cada um deles pessoalmente. Você poderá passar um pequeno pedaço de papel a cada um. Neste papel, cada um escreverá as faltas ou fraquezas que tem. Incluir as faltas como querelas, indelicadeza, rancor, mentira, roubo etc. Por que faltas como estas podem ser chamadas de pecado? (Por que são justamente o oposto do que Jesus e o Pai Celestial nos têm pedido.)

Prender com alfinete em cada pessoa a folha de papel com a parte escrita voltada para ela. Pedir em seguida a cada membro que procure imaginar como se sentiria se cada uma de suas faltas ou pecados fossem fixados firmemente neles, como este pedaço de papel e que nunca mais se desprenderia deles. Isto é exatamente como seria se não fosse possível o perdão de nossos pecados. Mesmo se paramos de fazer um erro, a culpa das faltas ocorridas estão sempre conosco. Nós não estaríamos aptos para estar na presença de nosso Pai Celestial com esses pecados conosco. Teríamos medo de encarar Deus, como Alma.

Agora, pedir a cada membro da família para contrastar o miserável sentimento de guardar faltas ou pecados para sempre, com o feliz sentimento de saber que quando nos arrependemos e paramos de fazer pecados, podemos ser perdoados completamente. Pedir aos membros da família para removerem os pedaços de papel e rasgá-los em pequenas partes a fim de salientar que podem ser separados de seus pecados e esquecidos deles. Arranjar uma vasilha para estes pedaços de papel. Certificar-se de que cada pessoa compreendeu realmente que expiação significa uma mudança real na vida e que por causa

3. Recebemos o dom do perdão quando nos arrependemos de nossos pecados

Em sua lição sobre a ressurreição, qual de nós aprendeu que ressuscitaremos? (Todos.)

Temos que fazer alguma coisa para receber a ressurreição? (Não, é dado liberalmente.)

Temos que fazer alguma coisa para alcançarmos o dom de perdão do pecado? Discutir. (Sim. Temos de nos arrepender de nossos pecados antes de sermos perdoados. Esta é a única maneira de nosso Pai Celestial ser um Deus justo, agindo imparcialmente com Seus filhos, de acordo com seus esforços. É a única maneira com o dom do livre arbítrio pode ter um significado ao nos ajudar a aprender a sobrepujar o pecado e provar nossa pureza individual para a vida eterna. A única maneira pela qual podemos crescer em poder, é aprendendo a sobrepujar nossas faltas e imperfeições. O plano do Pai foi que deveríamos fazer tudo sozinho, a fim de sobrepujarmos o pecado. Foi também Seu plano que nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, faria o que não poderíamos realizar para a expiação de nossos pecados, a fim de que pudéssemos sobrepujá-los completamente e sermos capazes de retornar ao nosso Pai Celestial.)

O Presidente Joseph F. Smith explica bem, dizendo: "Os homens não podem perdoar seus próprios pecados; não podem purificar-se pelas conseqüências de seus pecados. Os homens podem parar de pecar e passar a agir corretamente, de maneira que seus atos serão aceitáveis diante do Senhor e dignos de consideração.

Mas quem reparará os erros que fizeram para si e aos outros, se lhes parecem impossíveis de serem reparados por si mesmo? Pela expiação de Jesus Cristo os pecados do arrependido serão extinguidos. Apesar deles serem carmesim, se tornará brancos como a lã". (Gospel Doctrine, p. 98.)

Em lições posteriores, aprenderemos mais sobre o arrependimento, mas é importante sabermos que apesar de Jesus ter tornado possível o perdão de nossos pecados, devemos primeiro nos arrepender sinceramente antes de pedir perdão.

4. *Jesus sofreu e morreu para o perdão de nossos pecados*

Apesar de ouvirmos freqüentemente sobre o sofrimento e morte de Jesus, é fácil sentirmos que foi alguma coisa que aconteceu há muito tempo atrás, a qual nada nos afetou. Mas, faz diferença quase em cada hora e em cada dia de nossas vidas, porque em cada ocasião fazemos um erro e cometemos um ato errado, permanecendo a necessidade de expiação. Este sofrimento e morte possibilitou o perdão de nossos pecados e a volta à presença do Pai completamente purificados.

Em virtude do sofrimento e morte de Jesus Cristo serem tão importantes em nossas vidas, peça aos membros da família que pensem sobre os acontecimentos relacionados com Seu sofrimento e morte. Use as seguintes questões para ajudá-los a se lembrarem destes acontecimentos. Se ninguém conseguir dar resposta à pergunta, responda-a e continue. Parte do sofrimento de nosso Salvador ocorreu no Jardim de Getsêmane, na noite anterior à Sua crucificação. Quais foram as palavras que Jesus pronunciou em oração a Seu Pai enquanto estava no jardim? "Pai, se queres, passa de Mim este cálice; contudo, não se faça a Minha vontade, e sim a Tua." (Lucas 22:42) Lucas conta-nos que em Sua agonia, seu suor se tornou como gotas de sangue (Lucas 22:44). O próprio Salvador descreve Seu sofrimento (Leia D&C 19:16-18).

Pedir ao membros da família que pensem sobre o grande sofrimento de Jesus. Eles podem lembrar-se dos piores sofrimentos que já passaram e as frustrações que sentiram por fazer erros e deduzir que este sofrimento é pequeno comparado ao sofrimento de Jesus — que sofreu pelos nossos pecados.

Não podemos imaginar quão atroz foi Seu sofrimento. Somente sabemos que foi incomensurável. Teria sido possível Jesus salvar-se da morte? (Sim. Jesus permitiu que O crucificassem, porque nenhum homem teria o poder de tirar Sua vida — João 10:8.) Por que Ele desejou sofrer e aguentar a agonia da crucificação? (Ele sofreu por nós. Amou-nos bastante pois sabia que era parte do plano do Pai redimir nossos pecados de maneira que pudéssemos retornar ao Pai Celestial e gozar vida eterna.)

5. *Nunca deveremos esquecer que Jesus sofreu e morreu por nós*

Como a lembrança do sofrimento de Jesus pelo perdão de nossos pecados, torna-nos mais dignos de Seu sacrifício? Discutir. (Se verdadeiramente lembrarmos de Seu sofrimento e morte, sentiremos Seu grande amor por nós e seremos gratos a Ele. Isto nos impulsionará a amá-Lo, a nos achegarmos mais a Ele e ter um desejo maior de guardar Seus mandamentos.)

Quais são alguns dos fatos definidos que lembraremos a respeito do perdão de nossos pecados? Faça uma lista destes fatos. Pedir a um membro da

família para escrever quando a família der idéias. Esta lista poderá ser colocada no boletim familiar ou onde os membros podem lê-la durante a semana. Essa lista deverá incluir fatos como:

1. Jesus sofreu e morreu pelo perdão de nossos pecados.

2. Devemos nos arrepender de nossos pecados antes de recebermos o perdão.

3. Jesus desejou sofrer e morrer por nós. Ninguém poderia forçá-Lo a fazer isso.

4. Devemos perdoar os outros pois é condição de nosso próprio perdão. (Mosiah 26:31)

5. Quem fez um real esforço para lembrar do sacrifício de Jesus, agir das seguintes maneiras ao participar do sacramento:

a. Terá um forte sentimento sobre o propósito do sacramento e não pensará em qualquer outra coisa, a não ser em Jesus, em agradecimento ao Pai por Sua missão.

b. Antes distraia-se facilmente durante o sacramento. Assim que teve um sentimento pessoal sobre a mudança que Jesus operou em sua vida, ficou tão absorvido pelos ensinamentos que raramente se lembra de quem está ao seu lado.

c. Sentiu tanto amor e gratidão por Jesus que desejou guardar Seus mandamentos melhor do que antes.

Pedir aos membros da família que comparem suas experiências durante o sacramento das duas últimas semanas com os dados acima.

Designação para a família

Durante a semana seguinte, tentar lembrar que Jesus tornou possível o seguinte:

Quando orar, agradeça ao Pai Celestial por ter enviado Seu Filho para sofrer e morrer por nós, possibilitando o perdão de nossos pecados. Repetir o versículo de memória (D&C 76:40-41) durante as refeições e discutir seu significado. Fazer uma oração especial com a família no domingo antes de ir às reuniões da Igreja, a fim de preparar todos para participarem do sacramento.

Cada membro da família se concentrará, durante a distribuição do sacra-

mento, em como Jesus desejou sofrer e morrer por nossos pecados. Deverá lembrar que ninguém tinha poder para tirar a vida de Jesus, mas que Ele desejou que a tirassem. Lembrará que Jesus possibilitou-lhe arrependimento de seus pecados e purificação completa para comparecer à presença de nosso Pai Celestial.

4.ª SEMANA

JESUS TRABALHA POR NÓS EM UNIDADE COM O PAI CELESTIAL

Introdução:

Pedir a atenção dos membros da família para as seguintes palavras, a fim de que possam explicar se são ou não verdadeiras e o porquê.

"Nada em todo o plano da salvação se compara em importância com o que transcedeu a todos os acontecimentos, o sacrifício expiatório de nosso Senhor". (Bruce R. McConkie)

Muitos acontecimentos ocorreram no mundo. Seria o sacrifício expiatório o mais importante? Por que? (Se necessário explicar que "transcedeu" neste caso, significa que foi o mais importante). Mostrar à família a idéia apresentada na semana passada de que nada seria de maior valor para o homem do que ressuscitar e ser perdoado por seus pecados.

Qual é a mudança sentida ao lembrar, na ocasião do sacramento, de que Jesus tornou possível ressurgir e ser perdoado dos pecados? Reconhecer a dificuldade de concentrar-se durante a ocasião do sacramento sobre o que Jesus fez por nós. Encorajar os membros da família a contar exatamente o que lhes aconteceu. Deixá-los saber que aprendemos através de nossos fracassos e sucessos. Estimulá-los a não desistir, mas continuar tentando lembrar de Jesus e o que Ele fez por nós ao participarem do sacramento.

Lição

1. *Nosso Pai e Jesus — Distinto e Um Só*

Na bonita oração a Seu Pai, Jesus disse, "Não rogo somente por estes (significando Seus discípulos), a fim de que todos sejam um; como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti".

Jesus e Seu Pai são dois indivíduos separados e distintos. O Pai é:

1. A Suprema Inteligência do Universo.

2. Nosso Pai Eterno.

3. Maior do que as outras criaturas inteligentes. Ele disse: "...Não há outro Deus além de Mim." (Moisés 1:6) Jesus falou sobre Ele: "...O Pai é maior do que Eu." (João 14:28)

Jesus é:

a. Um filho de nosso Pai Celestial como nós.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. semana

Hino: Escuta ao bom Senhor, n.º 36.

Oração:

Lição: Jesus expiou por nossos pecados.

Objetivo: Ajudar cada membro da família a lembrar que por causa da expiação de Jesus Cristo seremos perdoados de nossos pecados, se nos arrependermos.

Número Musical: Pela família.

Memorização: Lucas 22:42.

Atividade: Pôr em dia a história pessoal.

Hino: A ressurreição de Jesus, n.º 29.

Oração:

Lanche: Torta de maçã.

b. O Primogênito do Pai no mundo espiritual.

c. Ele tornou-Se "como Deus" e passou a ser um membro da Trindade para trabalhar sob as ordens e com Seu Pai.

d. Ele veio à Terra como filho mortal de Maria e filho imortal de Seu Pai Celestial. (José, o carpinteiro, não foi Seu pai.)

Mantenha estes fatos em mente e responda as seguintes perguntas:

Que Jesus quis dizer quando falou "nós somos um"?

Em que sentido Deus e Jesus são um?

As respostas a estas perguntas trarão a idéia que embora o Pai e o Filho sejam realmente dois seres separados, são perfeitamente unidos em propósito e trabalham para o bem de todos os filhos de nosso Pai. A unidade de que fala Jesus significa um trabalho em harmonia sem desentendimento na vida eterna do homem. Um bom pai e mãe, embora sejam dois indivíduos separados, trabalham juntos dessa maneira, como uma só pessoa, para o bem-estar de sua família.

2. O Pai e o Filho trabalham como uma pessoa para possibilitar-nos a vida terrena

Algumas pessoas dizem que nosso Pai Celestial criou o mundo e o homem; alguns dizem que foi Jesus quem os criou. Qual destas declarações é a verdadeira? Podemos encontrá-la nas escrituras. Peça a alguém que leia Moisés 2:1.

Por intermédio de quem o Pai criou o mundo? Explicar se necessário que "Meu Unigênito" significa Jesus. Então, leia o versículo novamente usando as palavras "Meu Filho, Jesus Cristo".

Pedir a alguém que leia Moisés 2:26 e Gênesis 1:26.

Quem criou o mundo e o homem? Que fez Jesus para colocar a vida do homem sobre a Terra? Tornar claro que o mundo foi criado para nós, por dois grandes seres que trabalharam junto com amor e harmonia — cada um fazendo sua parte; o Pai no papel da grande inteligência e Jesus, por sua vez, ajudando em todo o trabalho de Seu Pai, amando-O e adorando-O. O Pai também amou Seu Filho e chamou-O: "Meu Filho Amado, para si mesmo. Trabalho contra seu Pai e desejou tornar-se como Deus. Jesus, ao contrário, desejava colocar de lado os desejos egoístas. Não se importava de obter crédito ou poder para Si. Apesar disto significar grande sofrimento, Ele desejou acima de tudo ajudar no trabalho do Pai. A parte de Jesus ao colocar a vida humana sobre a Terra foi maior do que pensamos.

Por que foi que Lúcifer com seus grandes dons não pôde fazer este trabalho com o Pai? Ele não poderia trabalhar em harmonia com Ele. Quereria fazer seu próprio plano e desejava honra e glória para si mesmo. Trabalhou contra seu Pai e desejou tornar-se como Deus. Jesus, ao contrário, desejava colocar de lado os desejos egoístas. Não se importava de obter crédito ou poder para Si. Apesar disto significar grande sofrimento, Ele desejou acima de tudo ajudar no trabalho do Pai. A parte de Jesus ao colocar a vida humana sobre a Terra foi maior do que pensamos.

3. Jesus trabalhou em unidade com Seu Pai durante Sua vida terrena

Jesus não parou de trabalhar em união com Seu Pai quando veio à Terra. Repetidas vezes o Nôvo Testamento salienta que Jesus constantemente procurou, durante toda a vida, fazer a vontade de Seu Pai. Nós lemos diversas vezes que "Ele dirigiu-se à montanha para orar".

Fazia isto para saber a vontade de Seu Pai.

Um dia quando Seus discípulos procuravam-nO para ceiar e perguntaram um ao outro, "Ter-lhe-ia, porventura alguém trazido de comer?" Jesus ouviu-os e respondeu: "A Minha comida consiste em fazer a vontade d'Aquêle que Me enviou, e realizar a Sua obra". (João 4:34)

O que Ele quis dizer com a palavra "comida"?

E em outra ocasião disse... "Não procuro a Minha própria vontade e, sim, a d'Aquêle que Me enviou". (João 5:30)

Ajudar sua família a compreender a grandiosidade de Jesus por esquecer-se de si e executar a vontade do Pai. Algumas vezes foi difícil para Ele fazer isto. Podem pensar em algum incidente quando isto foi verdadeiro? (Alguém na família indubitavelmente lembrar-se-á e contará as Suas palavras no Jardim de Getsêmane.)

Antes de Jesus deixar a última ceia e ir em agonia para o Jardim de Getsêmane, orou fervorosamente ao Pai por Seus discípulos. Estava quase para deixar estes homens a quem amou e sabia que teriam de enfrentar grandes dificuldades depois de Sua ida. Pediu ao Pai uma bênção para todos eles. Aprender qual foi esta bênção e fazer a família ler os versículos daquela bela oração. (João 17:11-21 e 22)

O que vocês sabem sobre a importância da unidade ou harmonia entre os homens pelo ênfase que Jesus lhe deu?

4. Devemos aprender em unidade

Se esperamos nos tornar iguais ao nosso Pai e Jesus e vivermos com eles depois de nossa ressurreição, certamente deveremos aprender como viver em unidade e harmonia com nosso próximo. Para o Profeta Joseph Smith, nestes últimos dias Jesus disse:

"Eu vos digo, sede um, e se vós não sois um, não sois Meus." (D&C 38:27)

Que significa "não sois Meus"? Significa que não somos Seus discípulos — Seus seguidores. De acordo com este versículo quando é que não somos Seus discípulos? (Quando não somos um.) Isto significa que se estivermos trabalhando em unidade ou harmonia com nosso próximo seremos verdadeiramente discípulos de Jesus. Ao fazer isto alcançar-nos-emos mais a Ele — subiremos um degrau mais próximo d'Ele e de nosso Pai.

Escrever o versículo acima de D&C no boletim familiar. Abaixo escrever a pergunta: Somos uma família realmente unida?

5. Trabalhando para a unidade familiar

A família é o melhor lugar para se trabalhar por esta unidade a qual temos que aprender se quisermos participar da vida eterna com nosso Pai.

Unidade e harmonia na família trazem benefícios imediatos. Além disso, as pessoas que aprendem a ser unidos na família têm menos problemas ao lidar com pessoas fora do lar. Para ambos seu futuro e benefícios imediatos são objetivos infinitamente dignos de se trabalhar.

Ilustrar a alegria que resulta da unidade da família. Contar um incidente específico no qual todos experimentaram um sentimento excepcional de unidade.

Contrastar a alegria que uma família tem quando todos são unidos e trabalham como uma pessoa, com o oposto, quando todos saem por falta de união. Quase todas as famílias já experimentaram este sentimento oposto e sabem que é um sentimento miserável, infeliz. Uma das piores coisas do sentimento de discórdia na família é que se perde o Espírito do Senhor. Para ter Seu espírito no lar, será preciso o mesmo acordo e irmandade que há entre Jesus e Seu Pai.

6. Situações que podem ameaçar a unidade familiar

Contar algumas das seguintes situações que sente que poderão ajudar sua família ou substituí-las por outras que serão mais oportunas. Depois de contar, discutir sobre o que a família deverá fazer se realmente deseja harmonia e boa vontade.

1. Para a sobremesa, a família Dias tinha poucas rosquinhas e diversos pedaços de bolo que sobraram do piquenique. Cada criança desejava as rosquinhas. Entretanto, elas não chegavam para todas porque havia 2 a menos.

2. Rute, de 15 anos de idade, apenas começara a lavar os pratos quando Helena, sua amiga, chamou-a e disse que sua mãe desejava levar as duas para uma apresentação de ballet. Rute pediu ao seu irmão de 12 anos, Ricardo, o favor de terminar a tarefa, prometendo fazê-lo quando chegasse sua vez. Ele respondeu "Não senhora, tenho muitas coisas para fazer". Ela pediu a sua irmã Carla, que tinha 10 anos, mas essa respondeu, "Você sempre tenta escapar das suas obrigações aqui em casa. Não, eu não vou levá-los".

3. A família Marques estava indo ao Zoológico. Havia 5 crianças e cada uma queria sentar perto da janela. Jane sentou perto de uma janela e foi advertida por João que disse: "Você sentou perto da janela pela última vez." Davi acomodou-se perto da outra e seu irmão Carlos sentou-se em seu colo, para salientar seu direito pelo lugar. A viagem, que poderia ser alegre, perdera seu encanto por uma discussão tola e irritante. O que você teria feito para evitar isso?

7. Uma família pode melhorar sua unidade

Algumas famílias podem melhorar sua unidade e harmonia se realmente o desejam. Uma família que habitualmente discordava muito experimentou uma transformação surpreendente na ocasião do Natal. Duas ou três semanas antes do Natal, cada pessoa foi ponderada e delicada com os demais. Situações que em outras ocasiões teriam resultado em uma explosão de temperamento, foram resolvidas pacificamente e não houve desentendimento. Uma semana ou duas depois do Natal voltaram às suas velhas atitudes de discussão. O mesmo espírito de unidade que conseguiram durante o mês de dezembro, com o mesmo esforço, poderia tornar-se um padrão familiar se persistissem através do ano. Que podemos fazer, como família, para aumentar a unidade em nosso lar durante a próxima semana? (Deixar a família discutir.) Talvez ajude se você mencionar as coisas que freqüentemente causam a desarmonia. Será um teste de harmonia e unidade familiar se puderem discutir este assunto calmamente e sem raiva. Tornar claro que cada pessoa terá de observar a si própria e a pensar em termos de bom tratamento familiar.

A família poderá trabalhar especificamente em alguma coisa que pode mostrar resultados — pequenas ações, que contribuirão para a unidade familiar. Se for algo que realmente tiver sucesso, eles estão propensos a continuar. Você deve escolher alguma coisa como o seguinte: cada membro da família ficará alegre e disposto a desistir de alguma coisa que gostaria de fazer, ou ter, para aumentar a unidade familiar. Por exemplo, se a maioria dos membros da família deseja ver um certo programa de televisão e um ou mais não concordam, ficando de mau humor, em outra ocasião, a família concordará e os deixará ver o programa que desejam.

Se a maioria deseja comer galinha em uma certa refeição, aqueles que querem bife adquirirão alegremente. Explicar esta idéia para os membros de sua família.

Como pais, necessitamos planejar juntos, antes da lição, o procedimento que desejamos seguir nesta parte. No fim de cada dia, a família poderá observar os resultados do trabalho pela unidade. Podem perguntar antes de deitar-se "Tive melhor unidade hoje do que ontem? Tenho evitado problemas? Se decidirem juntos que sim, alguém poderá colocar um sinal de mais, no calendário, para aquele dia. Se não, poderão colocar um sinal de menos. Os pais deverão elogiar afetuosamente os filhos se têm melhorado a paz da família e encorajá-los a aprender suas faltas, se não têm. Se há uma criança que habitualmente encontra dificuldade em afastar-se do problema, o pai ou mãe poderão falar-lhe em particular num espírito de amor e deixá-la saber que a ajudarão, especialmente

PROGRAMA SUGERIDO

4a. semana

Hino: Ó montanhas mil, n.º 110.

Oração:

Lição: Jesus trabalha por nós, em unidade com o Pai Celestial. Objetivo: Inspirar a família a trabalhar em unidade e em propósito, como Jesus e nosso Pai.

Poesia: Pela mãe.

Memorização: D&C 38:27.

Atividade: Jogo do Progresso.

Hino: Conta as bênçãos, n.º 100.

Oração:

Lanche: Bôlo de laranja.

para adicionar e não subtrair o espírito de harmonia que estão tentando obter. Ela ficará frustrada e não melhorará o comportamento se todas as crianças zombarem dela. Os pais podem necessitar observá-los mais cuidadosamente para certificar-se de que quando eles corrigem um filho o fazem de maneira que traga cooperação e não hostilidade.

Após cada um compreender a designação e antes de terminar, peça a alguém para ler a seguinte mensagem do Presidente McKay:

"Posso imaginar pouco ou nada mais objectionável no lar do que a ausência de unidade e harmonia. Por outro lado, sei que um lar onde há unidade e amor é um pedaço dos céus na terra. Quão agradecido e humilde compartilho esta querida lembrança de que nunca, durante toda a minha juventude, vi um exemplo de discórdia entre meus pais, essa boa vontade e compreensão mútua foram o elo que manteve unido um grupo afortunado de irmãos. Unidade, harmonia e boa vontade são virtudes que devem ser nutridas e partilhadas em cada lar." (Conference Report 193, p. 102.)

Notas:

Será interessante concluir a noite familiar servindo duas espécies de refrêscos, com menos quantidade de um. Você poderá provar a eficácia de sua lição ou quanto sua família necessita trabalhar pelo espírito de unidade e harmonia.

As ações dos pais repousam na edificação da unidade familiar.

Se a unidade do lar deve ser mais do que um ideal apenas comentado, os filhos terão que vê-la exemplificada na relação entre seus pais. A relação entre o pai e mãe é a única base sobre a qual todas as outras relações se alicerçam. Trabalhar para a harmonia entre vocês como pais é o primeiro passo ao começar a trabalhar para a unidade do lar. Os pais nem sempre podem concordar sobre qualquer coisa, mas deverão mostrar unidade frente a seus filhos.

Deverão discutir em particular e, tão logo possível, resolver a situação. Nada é mais destrutivo na unidade familiar do que os pais que argumentam na presença de seus filhos. Alguns pais têm o hábito de deixar os filhos ouvirem um criticar o outro. Isto debilita aos olhos do filho o prestígio e autoridade

do pai que é criticado e torna a unidade impossível. Se você deseja sinceramente harmonia e o Espírito do Senhor em seu lar, deverá controlar a tentação de argumentar ou depreciar seu companheiro nestas ocasiões, especialmente quando seus filhos estão presentes. É bastante difícil obter unidade entre os filhos, se houver desunião entre os pais. Para evitar discórdia na família, nada é mais verdadeiro do que o adágio antigo: "Uma grama de prevenção vale um quilo de cura."

Se cada criança compreender claramente o que é esperado dela e quando sua tarefa designada deve ser feita, haverá menos problemas. As tarefas rotineiras como: lavar e enxugar pratos, espanar, varrer, podar, alimentar animais de estimação etc, deverão ser designadas com antecedência de maneira que não haja dúvida nos rodízios. Ajudará a determinar o tempo para as tarefas. Estas são algumas das medidas que os pais deverão tomar se desejam fazer sua parte para evitar confusão no lar.



QUANDO O EVANGELHO DEVE SER ENSINADO?

Alberta Christensen

Objetivo: Motivar os membros da família à prática dentro do lar dos princípios do evangelho.

Introdução

O Evangelho de Jesus Cristo foi ensinado a Adão e Eva, que, por sua vez, ensinaram-no aos filhos.

"E assim começou a ser pregado o Evangelho, desde o princípio, sendo declarado por anjos sagrados, enviados da presença de Deus, e pela Sua própria voz, e pelo poder do Espírito Santo." (Moisés 5:58)

E Adão e Eva abençoaram o nome de Deus, e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas. (Moisés 5:12)

Estas lições, entretanto, não se referirão ao aspecto histórico do ensino do evangelho, como o título sugere, mas discutirão o resultado do objetivo do ensino, o qual é produzir mudança na vida do aprendiz. Saber o que uma pessoa não conheceu antes, notar quando uma pessoa previamente não sentiu e agir sobre este novo conhecimento, são todos fatores do processo do ensino.

Esta discussão, entretanto, se baseará no conceito de que só se pode dizer que

o evangelho foi ensinado quando produziu mudança na vida do indivíduo.

Os momentos de ensino

Lemos bastante; ouvimos muitos sermões evangélicos; freqüentamos numerosas reuniões da Igreja: Quantos de nós sabe quando "aprendemos" o evangelho? Quantas mães ensinam os princípios do evangelho mais eficazmente? Quando a criança será mais impressionável com as idéias e verdades que a mãe sabe que são fundamentais e como pode saber quando a criança realmente "aprende" o que ela é responsável por ensinar.

Estas são questões que se referem a cada mãe SUD que aceita sua parte na designação dada aos pais pelo nosso Pai Celestial. Elas também se concernem a esta lição.

Em Deuteronômio 6:6-7 lemos: "Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te."

Esta citação indica nitidamente que o ensino não precisa ser restrito ou limitado a um período formal. Sugere que os momentos de ensino ocorrem durante o dia, quando pais e filhos estão juntos.

Realmente, a mãe está ensinando seus filhos pelo exemplo, cada dia e cada hora que estão juntos. O exemplo é o professor mais eficaz. Todos sabem que jovens imitam seus pais.

Porém, há situações especialmente bem adaptadas para o ensino particular dos princípios do evangelho. Algumas destas situações não planejadas que podem criar um ambiente favorável ao ensinar e aprender são:

1. Quando é dada uma resposta.
2. Quando há desrespeito a um padrão do evangelho.
3. Quando há discussão.

Questões promovem momentos de ensino

Talvez nenhuma situação é mais favorável para ensinar os princípios do evangelho do que quando uma pessoa responde a uma pergunta. Muitas das revelações dadas ao profeta Joseph Smith foram respostas a perguntas sobre as quais ele orou seriamente.

Jesus, o Mestre dos Mestres, freqüentemente introduzia ou explicava um princípio do Evangelho aproveitando a oportunidade de responder uma pergunta.

Apesar de as mães geralmente ficam aborrecidas com as incessantes questões das crianças em idade pré-escolar, muitas de suas perguntas oferecem uma excelente oportunidade para ensinar, de maneira simples, as verdades básicas do evangelho.

Ouve-se crianças pequenas formulando estas perguntas:

Por que oramos diariamente?

Não podemos jamais ver o Pai Celestial?

Como sabemos que o Pai Celestial nos ama?

Por que morremos?

Como você responderia a estas perguntas?

Quando os filhos são muito jovens, uma situação favorável para o ensino do evangelho pode ser promovida pela mãe. Que ensino do evangelho poderia ser introduzido apropriada e intencionalmente, durante as seguintes ocasiões?

1. Uma viagem (crianças, de 5 a 10 anos de idade).

2. Notificação da morte de um amigo ou parente (crianças de 7 a 12 anos de idade).

As mães atentas, entretanto, encontrarão uma infinidade de situações naturais quando um princípio pode ser aceito e bem recebido, mesmo pelos jovens que poderiam ressentir-se de uma situação artificialmente criada, sentindo que elas são "pregadoras".

Desrespeito a um padrão do evangelho

Freqüentemente o desrespeito a um padrão do evangelho pode ser o momento adequado para o ensino eficaz daquele padrão.

Ilustração:

Uma jovem colegial, certa manhã estava usando um relógio de pulso muito atraente. Suas amigas o admiraram e uma perguntou "É seu aniversário ou algum dia especial?"

"Não, nada de especial, eu estava na loja de cortinas ontem com papai quando o encontrei debaixo de um sofá que ia ser recoberto".

"Mas porque você não contou ao seu pai? Ele poderia devolver à mulher que era dona do sofá, uma colega acrescentou.

De outra colega, "Que disse a sua mãe?"

A menina replicou, sacudindo os ombros, "Ela não disse nada. Sómente riu quando eu disse 'quem perde lamenta, quem acha guarda'".

Esta mãe perdeu uma oportunidade de ouro para ensinar honestidade quando o relógio foi encontrado. Suponhamos que a mãe tivesse dito... (Complete esta sentença com palavras que a mãe poderia ter dito, mas não o fez.)

Discussão — Um momento de ensino

A seguinte discussão em família ilustra, de uma maneira dramática, como conflitos de opiniões podem criar um momento de ensino.

Joãozinho (13 anos de idade) e Alice (12 anos de idade) entram na sala-de-estar argumentando:

Alice: "Estou certa de que foram 12 peixes".

Joãozinho: "Não foram 12 peixes, foram 12 cêstos".

Alice: "Cêstos do quê?"

Joãozinho: "Boa noite, Alice, você não sabe o que é? Pão — 12 cêstos de pão que sobraram".

Alice: "Bem, você não precisa ser tão esperto. Eu esqueci do pão. Eu sei que havia alguma coisa relacionada com 12. Talvez fossem 4 peixes".

Joãozinho: "Ou 7 ou 8 — é melhor saber dos fatos, minha querida Alicinha".

Alice: "Eu irei antes de escrever".

Mãe: "Do que é que estão falando todo este tempo?"

Pai: (abaixando o jornal) "Estão discutindo".

Joãozinho: "Esta minha pequena irmã, está simplesmente confusa".

Alice: "Mamãe, ele pensa que é o cérebro, mas não está certo dos fatos".

Mãe: "Alice a que você está se referindo?"

Alice: "A uma designação do seminário. O irmão Fernandes pediu-nos para escrever em poucas linhas os milagres do Salvador e eu escolhi..."

Joãozinho: "De uma coisa ela não sabia..."

Pai: "Que milagre você selecionou, Alice?"

Alice: "O milagre dos pães e peixes".

Mãe: "O alimento para os 5 mil".

Pai: "Bem, qual é o problema?"

Joãozinho: "Ela está por fora de tudo. Confundi peixes, pães e cêstos".

Alice: "Não tanto assim. Eu esqueci somente os pães que sobraram. Havia aproximadamente 4 peixes".

Pai: "Bem, filhinha, nós devemos ser precisos. Haviam, se bem me lembro, 5 peixes".

Mãe: "Eu me lembro, querido, de que não havia tanto. Não está pensando nas 5 mil pessoas?"

Pai: "Não".

Aqui está um maravilhoso momento de ensino! Será que a mãe percebeu? Será que ela o usará? Ela usou. Disse:

"Mãe: 'Acho que devemos procurar a fonte de informação. Alice, por favor, traga a Bíblia'".

Alice: "Sim, mamãe" (Ela volta rapidamente com a Bíblia e entrega ao pai).

Mãe: "Prestem atenção, crianças, papai vai ler a respeito de um milagre do Salvador".

Todos prestam atenção enquanto o pai lê, do capítulo 6 de Marcos, os versículos 30 a 44, o milagre dos pães e peixes.

Joãozinho: "Viu Alice, 12 cêstos".

Mãe: "Nós todos estávamos errados a respeito dos peixes".

"Não acham que seria bom lermos as escrituras em nosso Programa Noite Familiar?"

Joãozinho: "Uma boa idéia. Ajudará Alicinha — especialmente".

Pai: (ainda com o livro) "5 pães — 2 peixes — 12 cêstos cheios de pães e peixes".

Questões: Que teria acontecido a esta situação se a mãe não tivesse reconhecido o momento de ensino?

Oração como um momento de ensino

Nós todos sabemos que orar junto fortalece a família, mas você já considerou a oração familiar como um momento de ensino? Se em vez de usar frases repetidas, um pai ora pelas ne-

cessidades individuais dos membros da família, expressa gratidão pelas bênçãos da vida, solicita o bem-estar para os outros, e humildemente pede outras bênçãos, os filhos podem receber alguns dos mais importantes ensinamentos do evangelho. Se as crianças aprenderam ou não com a experiência da oração familiar o pai nunca poderá saber completamente. Os comentários expressos aos professores da Escola Dominical pelas crianças pequenas, indicam sua reação à oração familiar:

Criança: "Gostamos de nossos vizinhos. Minha mãe ora para Mauro ficar bom todos os dias, porque ele está doente."

Criança: Nós não só pedimos ao Pai Celestial para nos dar as coisas, mas também O agradecemos por todas as coisas que já nos deu.

Ainda mais convincente é a prática real dos princípios do evangelho.

Menino (tirando a lata de lixo para o vizinho) "Eu trouxe a lata porque João está doente e não pode fazer isto sozinho. Mas oramos para ele ficar bom todos os dias."

Noite familiar, uma oportunidade para ensinar

Com a introdução do Programa Noite Familiar em toda a Igreja em janeiro de 1965, o ensino do evangelho no lar deverá ser grandemente fortalecido, pois

êle provê momentos planejados e esquematizados para o ensino.

Pode parecer, à primeira vista, que as lições da Noite Familiar, são apenas para as famílias com crianças pequenas. Uma cuidadosa leitura, revelará, entretanto, sugestões para as famílias com crianças mais velhas ou onde haja somente adultos.

Muitos dos princípios do evangelho podem ser ensinados no lar pelo exemplo dos pais, ao aproveitarem os momentos de ensino não planejados, através do viver diário dos padrões do evangelho e por planejar e definir o período de aprendizado formal para a Noite Familiar. Mas uma completa compreensão do evangelho também requer um estudo diligente e esquematizado.

O conceito fundamental do Programa Noite Familiar é de que todos os membros da Igreja devem ser instruídos mais completamente na doutrina do evangelho, para que possam viver de acôrdo com seus princípios. A citação a seguir indica que o ensino é um mandamento do Senhor.

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros. Ensinai diligentemente e a Minha graça vos atenderá para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é necessário compreender".

Os homens poderão, se forem obe-

dientes e fervorosos, receber estas verdades que os conduzirão ao reino celestial junto de nosso Bem Amado Pai, onde consequentemente compreenderão todas as verdades.

Sumário

Familiarizar com o conceito declarado que "contar não é ensinar". Uma criança não aprende simplesmente por causa do que foi contado, apesar de ter ouvido atentamente. O evangelho pode ser ensinado no lar, com o exemplo, usando-se os momentos de ensino, através do Programa Noite Familiar, e através de outros estudos do evangelho pelos adultos. Somente quando o lar utiliza estas oportunidades é que terá preenchido suas obrigações espirituais para com a família.

Designação:

Criar (para as crianças pequenas) diversas ocasiões para o momento de ensino e observar durante o mês as evidências dos resultados. Discutir com os filhos o incidente da menina que guardou o relógio de pulso. Fazer uso de suas reações.

Se desejar, você poderá usar as ilustrações da discussão como um momento de ensino em sua Noite Familiar. Deixar as crianças dramatizarem a ação, fazendo o pai realmente ler a escritura relacionada com o milagre de alimentar as 5 mil pessoas".

ANOITECER

Raimundo Correia

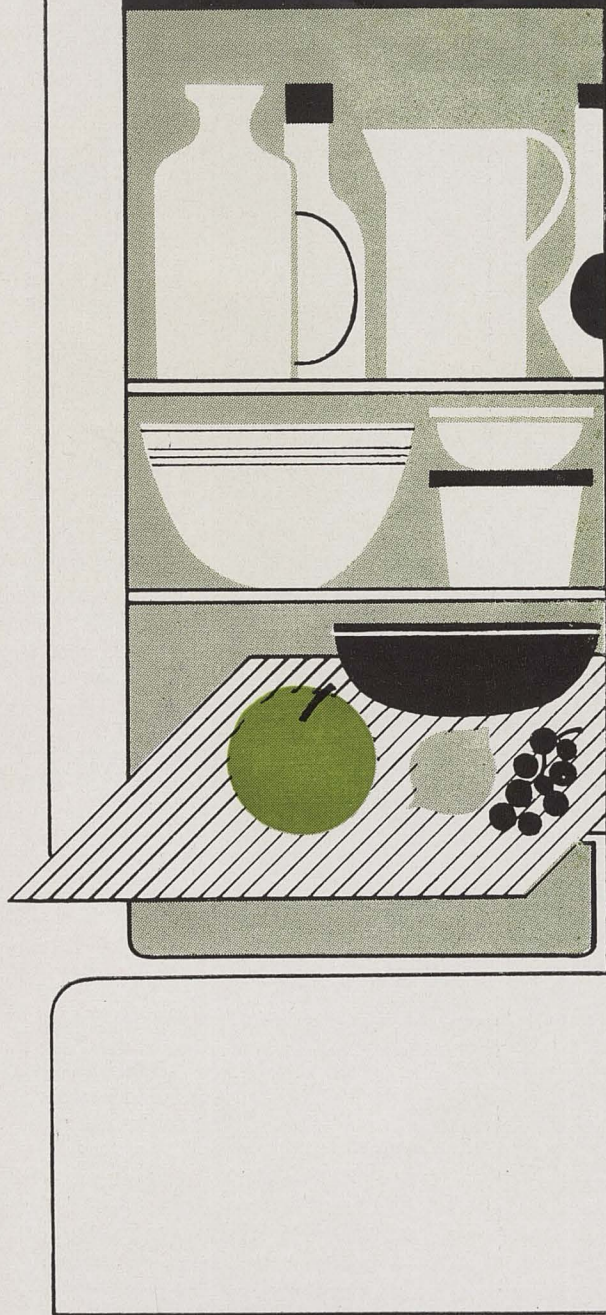
Esbraseia o ocidente na agonia
O sol... aves, em bandos destacados,
Por céus de ouro e de púrpura raiados,
Fogem... fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, na serraria
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em tórno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapôres no ar flutua...
Como uma informe nódoa, avulta e cresce
A sombra, à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... anoitece.

A VIDA É UM FRUTO DOURADO



Christie Lund Coles

Há mais ou menos um mês atrás, abrindo a geladeira, encontrei no meio dos vegetais, um enorme pêssego dourado — fruta linda mesmo.

Já havia passado a estação dos pêssegos e comeci a pensar como é que sobrara aquele. Então, de repente, lembrei-me:

Meu marido o havia deixado para mim, eu o havia deixado para ele. Cada um de nós havia olhado para o pêssego, provavelmente pensando que seria uma delícia, mas deixando para saboreá-lo mais tarde.

Cortei-o. Por dentro, em vez de firme e doce, estava marrom e mole. A vida, ou seja o sabor que faz o pêssego gostoso, havia desaparecido, estragando-o.

Enquanto o segurava em minhas mãos, pensei quão freqüentemente cometemos esse mesmo pecado contra a vida. Pensamos: amanhã serei gentil, feliz, apreciarei o dia. Mas agora, é muito mais fácil adiar, ser infeliz e rabugento, negligenciando os que estão ao nosso redor, nossos amigos, nossa família, sempre pensando que o podemos fazer amanhã ou no próximo ano.

O que não compreendemos é que a felicidade que significaria tanto para nós hoje pode perder o sabor se chegar muito tarde. A gentileza pode defrontar-se com o amargor acumulado através dos anos de negligência. De fato, o fruto da vida pode perder sua doçura e estragar-se.

Estava pensando numa amiga que tenho noutra cidade. Durante anos, seu marido havia sido egoísta e sovina para com ela. Havia contado cada cruzeiro que lhe dava. Ela havia até arranjado um emprêgo para comprar as coisas que queria ou precisava.

Agora, estão velhos e súbitamente, ele abriu as mãos, acumulando-a de presentes. Mas a amargura de vários anos havia crescido tanto dentro dela, que os devolveu, dizendo: "Não há nada que eu queira e que você pode me dar."

Provavelmente, dentro de si, ele havia pensado: "Não lhe darei agora para poder dar-lhe coisa melhor mais tarde."

O que ele não compreendeu era que mesmo as menores coisas podem ser dadas — ou negadas — com graça. Sua atitude é que estava errada, além da idéia em si.

Pois é um fato que, quando ficamos velhos, nossos desejos de ganhar coisas diminuem. A ninharia que poderia ter significado tanto para uma mulher quando era jovem, perde seu valor e interesse quando ela envelhece.

Assim, aproveite o fruto da vida hoje; saboreie-o, compartilhe-o e terá toda sua doçura, e o que é mais importante, uma lembrança dourada.



Londres: Ponte da Tõrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!



Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.^a Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos

e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cerca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. E a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo
Primeira na América Latina... Primeira sobre o Atlântico...
Primeira sobre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.

* Marca Registrada